



FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE D  
COIMBRA

Susana Filipa de Sousa Marques Albuquerque

# A importância dos articuladores discursivos na escrita do texto de opinião.

Um estudo de caso no 7º Ano de escolaridade

**Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino de Português no 3º ciclo do Ensino Básico e  
no Ensino Secundário, orientado pela Professora Doutora Maria Isabel Pires Pereira,  
apresentado ao Conselho de Formação de Professores da Faculdade de Letras da  
Universidade de Coimbra**

Outubro de 2023

# FACULDADE DE LETRAS

## A importância dos articuladores discursivos na escrita do texto de opinião.

### Um estudo de caso no 7º Ano de escolaridade

#### Ficha Técnica

<b>Tipo de trabalho</b>	Relatório de Estágio
<b>Título</b>	A importância dos articuladores discursivos na escrita do texto de opinião
<b>Subtítulo</b>	Um estudo de caso no 7º Ano de escolaridade
<b>Autora</b>	Susana Filipa de Sousa Marques Albuquerque
<b>Orientadora</b>	Maria Isabel Pires Pereira
<b>Júri</b>	Presidente: Doutora Maria da Conceição Carapinha Vogais: <ol style="list-style-type: none"><li>Doutora Maria Isabel Pires Pereira</li><li>Doutora Ana Paula Oliveira Loureiro</li></ol>
<b>Identificação do Curso</b>	2º Ciclo em Ensino de Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
<b>Área científica</b>	Formação de Professores
<b>Especialidade/Ramo</b>	Ensino de Português no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
<b>Data da Defesa</b>	24/10/2023
<b>Classificação do Relatório</b>	12 valores
<b>Classificação do Estágio e Relatório</b>	14 valores
<b>Ano</b>	2023



UNIVERSIDADE D  
COIMBRA



## **Agradecimentos**

Este trabalho não teria sido possível sem o prestável contributo de todos quantos me dispensaram o seu saber, atenção ou simples palavra amiga.

À minha orientadora – Professora Manuela Pirré, estou particularmente grata não só pelas sugestões, críticas e correções que me foi fazendo, mas também pela sua disponibilidade e pela forma dedicada e amiga como sempre me apoiou.

A todos os que, com diligência, tranquilidade e subtileza, configuraram os espaços e os tempos para a otimização do meu trabalho, um superlativo bem hajam.

Aos colegas e amigos, pela compreensão e incentivo que sempre me manifestaram, o meu sincero agradecimento.

À minha colega de estágio, agradeço a colaboração prestada e a força e o carinho que sempre me dedicou.

Aos alunos da turma com que trabalhei, o meu agradecimento por toda a aprendizagem que me proporcionaram e pela amabilidade com que fui recebida.

Um agradecimento muito especial à minha orientadora da FLUC, Professora Doutora Isabel Pereira, não só pela orientação e correção deste relatório, mas também pelos incentivos que me foi dando ao longo deste percurso.

Finalmente, para os meus pais, um profundo reconhecimento e uma enorme gratidão. O seu estímulo constante, a paciência e a compreensão que me dedicaram foram essenciais. Sem o seu contributo, ao proporcionarem-me condições de trabalho e apoio emocional, este Relatório ficaria mais incompleto.

## **RESUMO**

O presente relatório resulta do trabalho desenvolvido no contexto de estágio curricular, no âmbito do Mestrado em Ensino de Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, que decorreu no ano letivo de 2022/2023.

Tendo como foco a importância dos articuladores na escrita do texto de opinião, este relatório apresenta uma reflexão sobre a escrita, dando-se especial atenção à dimensão processual, para depois se abordar a estrutura e marcas linguísticas do texto de opinião em contexto escolar.

Nesse sentido, o projeto de investigação foi implementado numa turma do 7º ano de escolaridade, tendo como objetivo verificar se era habitual usarem articuladores/ conectores discursivos na escrita do texto de opinião e se tinham consciência da sua importância para a construção da coesão e da coerência textuais.

Para isso, depois de efetuada a avaliação diagnóstica e de analisados os resultados, foram realizados exercícios e atividades de reescrita e escrita de textos, utilizando os conectores mais indicados, e produzidos, nas quatro didatizações, textos de opinião sobre temas relacionados com as unidades didáticas lecionadas, que respeitassem não só a estrutura, mas também os articuladores adequados a essa tipologia textual.

Por fim, analisaram-se os resultados obtidos nos quatro textos de opinião e nas respostas dadas aos questionários aplicados antes e depois das didatizações, e avaliou-se em que medida contribuíram para responder ao principal objetivo da investigação – demonstrar a importância do uso dos articuladores na escrita do texto de opinião.

### **Palavras-chave**

Conectores Discursivos; Articuladores Discursivos; Marcadores Discursivos; Coesão Textual; Escrita; Texto de opinião.

## **ABSTRACT**

This report is the result of the work carried out in the context of a curricular internship, within the scope of the Master in Teaching Portuguese in the 3rd cycle of basic education and in secondary education, which took place in the academic year of 2022/2023.

In order to evaluate the importance of articulators in the writing of opinion texts, this report presents a reflection on writing, giving special attention to the procedural dimension, and then addresses the structure and linguistic marks of opinion texts in a school context.

In this sense, the research project was implemented in a 7th grade class, with the objective of verifying whether it was usual for them to use discursive articulators/connectors in writing the opinion text and whether they were aware of their importance for the construction of cohesion and of textual coherence.

For this, after carrying out the diagnostic evaluation and analyzing the results, exercises and activities of rewriting and writing texts were carried out, using the most indicated connectors, and produced, in the four didactics, opinion texts on topics related to the teaching units taught, which respected not only the structure, but also the appropriate articulators for this textual typology.

Finally, the results obtained in the four opinion texts and in the answers given to the questionnaires applied before and after the didactics were analyzed, and it was evaluated to what extent they contributed to answer the main objective of the investigation – to demonstrate the importance of the use of articulators in the writing of the opinion text.

### **Keywords**

Discursive Connectors; Discursive Articulators; Discursive Markers; Textual Cohesion; Writing; Opinion text.

# ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
PARTE I.....	2
Capítulo 1   Caracterização do contexto em que foi realizado o estágio.....	2
1. Contexto socioeducativo ....	2
1.1. Meio envolvente.....	2
1.2. Escola Secundária Lima - de - Faria, Cantanhede .....	2
1.3. Turma.....	4
Capítulo 2   Descrição e reflexão crítica sobre a prática pedagógica supervisionada .....	6
2.1. Descrição geral da prática pedagógica supervisionada .. ..	6
2.2. Participação em atividades na escola e em atividades de formação.....	6
2.3. Reflexão crítica sobre a prática pedagógica supervisionada... ..	8
PARTE II .. .	10
Capítulo 1   A importância dos articuladores/conectores na escrita do texto de opinião.	
Enquadramento teórico... ..	10
1.1. O domínio da escrita em contexto escolar .....	10
1.2. O texto de opinião em contexto escolar.....	13
1.2.1. Estrutura .....	13
1.2.2. Articuladores/conectores discursivos .....	16
Capítulo 2   Metodologia de investigação e didatizações .....	21
2.1. Metodologia de investigação: estudo de caso .....	21
2.1.1. Pergunta e objetivos de investigação .....	23
2.2. Avaliação diagnóstica .....	23
2.3. Didatizações .....	24
2.3.1. Didatização 1 .....	25
2.3.2. Didatização 2. ....	26
2.3.3. Didatização 3... ..	27
2.3.4. Didatização 4 .....	28
2.4. Análise dos dados e interpretação dos resultados .....	29
2.4.1. Textualização da avaliação diagnóstica .....	29
2.4.2. Textualização 1 .....	32
2.4.3. Textualização 2.. ..	33
2.4.4. textualização 3 .....	36
2.4.5. Textualização 4 .....	38
2.4.6. Inquéritos por questionário.....	41
2.5. Considerações finais .....	44
CONCLUSÕES .....	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS. ....	48

ANEXOS,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,	51
DECLARAÇÃO DE AUTORIA .....	110

## ÍNDICE DOS ANEXOS

Anexo 1 .....	52
Anexo 2 .....	53
Anexo 3 .....	54
Anexo 4 .....	54
Anexo 5.....	55
Anexo 6.....	56
Anexo 7 .....	57
Anexo 8 .....	60
Anexo 9 .....	62
Anexo 10 .....	63
Anexo 11 .....	66
Anexo 12 .....	66
Anexo 13 .....	67
Anexo 14 .....	68
Anexo 15 .....	69
Anexo 16 .....	69
Anexo 17 .....	72
Anexo 18 .....	73
Anexo 19 .....	73
Anexo 20 .....	76
Anexo 21 .....	80
Anexo 22 .....	80
Anexo 23 .....	81
Anexo 24 ... .....	81
Anexo 25 .....	82
Anexo 26 —.....	85
Anexo 27 .....	88

Anexo 28 . . . . .	89
Anexo 29 . . . . .	90
Anexo 30. . . . .	92
Anexo 31. . . . .	94

## **ÍNDICE DE FIGURAS**

Figura 1. . . . .	30
Figura 2.. . . .	32
Figura 3 . . . . .	33
Figura 4. . . . .	36
Figura 5 . . . . .	39
Figura 6. . . . .	41

## **LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS**

BIOCANT – Parque Biotecnológico de Cantanhede

CEF – Cursos de Educação e Formação

EXPOFACIC – Exposição da Feira Agrícola, Comercial e Industrial de Cantanhede

FLUC – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

PADDE (Plano de Ação de Desenvolvimento Digital na Escola).

PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PIF – Plano Individual de Formação

PLNM – Português Língua Não Materna



## INTRODUÇÃO

Este relatório pretende apresentar o trabalho efetuado ao longo do estágio curricular, realizado na Escola Secundária Lima-de-Faria, em Cantanhede, no ano letivo 2022/2023, sob a orientação da professora Manuela Pirré, numa turma do 7º ano de escolaridade.

Como se infere do próprio título do relatório, o tema da investigação a desenvolver no estágio consistia em evidenciar a importância dos articuladores discursivos na escrita do *texto de opinião* na aula de Português. A escolha deste tema, sugerido pela orientadora da FLUC, ficou também a dever-se ao nosso interesse pelo domínio da escrita e ao facto de considerarmos que é pouco trabalhado em sala de aula, apesar de ser um conteúdo transversal ao ensino básico e secundário.

Atendendo à conceção processual da escrita proposta por Hayes & Flower (1980), procurámos que os alunos, na elaboração dos respetivos textos de opinião, seguissem as etapas de planificação, textualização e revisão, para que se apercebessem da importância de cada uma delas.

Em relação ao ensino do género *texto de opinião*, procurámos, naturalmente, abordá-lo no contexto escolar, em detrimento do texto/artigo de opinião no âmbito jornalístico.

O relatório apresenta-se estruturado em duas partes, sendo que a Parte I é constituída por dois capítulos:

No primeiro, fazemos a caracterização do contexto socioeducativo em que foi realizado o estágio, apresentando-se subdividido em três subcapítulos: Meio envolvente, Escola Secundária Lima-de-Faria e Turma;

No segundo, procedemos à descrição e reflexão crítica sobre a prática pedagógica supervisionada.

A Parte II é, à semelhança da I, também constituída por dois capítulos, sendo que, no primeiro, fazemos o enquadramento teórico do tema de investigação e, no segundo, apresentamos a metodologia a utilizar, as didatizações a aplicar, a recolha e análise dos resultados do estudo efetuado e algumas considerações gerais.

Na Parte final do relatório, registamos as conclusões apuradas e indicamos as referências bibliográficas mais significativas, assim como os diversos anexos utilizados.

# PARTE I

## CAPÍTULO 1

### CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EM QUE FOI REALIZADO O ESTÁGIO

#### 1. Contexto socioeducativo

##### 1.1. Meio envolvente

Cantanhede é o maior concelho do distrito de Coimbra, com cerca de 400 Km<sup>2</sup> de área e 34 218 habitantes (Censos 2021), subdividido em 14 freguesias, num total de 168 povoações, ligadas por uma rede viária de qualidade que atravessa todo o concelho.

A cidade, que é a sede do município, tem conhecido grande evolução demográfica e económica, em particular no setor terciário, nos últimos anos. Conta com diversos serviços de lazer, hospitalares e de ensino de grande relevo na região, tendo, inclusivamente, sido construído recentemente um centro de pesquisas científicas (Biocant).

No âmbito cultural, conta, ainda, com o Museu da Pedra, já distinguido com alguns prémios de relevo, com o Grupo Folclórico Cancioneiro de Cantanhede, prestigiado divulgador das tradições do povo gandarez e bairradino, com a Filarmónica de Covões, reconhecida pelo seu notável padrão de qualidade artística, e com a realização habitual de festivais e exposições, como a Expofacil - Feira Agrícola, Comercial e Industrial de Cantanhede.

Na cidade, a atividade económica insere-se predominantemente no setor terciário, ao contrário das restantes freguesias do município, em que predomina o setor primário.

Das personalidades de vulto associadas a Cantanhede merecem referência o capitão Pedro Teixeira, conquistador da Amazónia; Jaime Cortesão, médico, historiador e ensaísta; Augusto Abelaira, escritor; Maria Amélia de Magalhães Carneiro, pintora; António de Lima Frago, pianista e compositor, e ainda três vultos importantes que deram nome a três Escolas do Agrupamento: o 1º Marquês de Marialva, que foi um dos vultos mais importantes da Restauração de 1640; Lima-de-Faria, importante cientista na área da genética, e Carlos de Oliveira, escritor e poeta.

##### 1.2. Escola Secundária Lima-de-Faria, Cantanhede

Ainda que a Escola Secundária de Cantanhede tenha sido criada, oficialmente, em 1975, só no ano letivo 1977/1978 começou a funcionar no espaço atual. Até então, o ensino ministrava-se quer no

Liceu de Cantanhede, quer na Escola Industrial e Comercial de Cantanhede, quer, ainda, no Colégio Infante de Sagres.

Posteriormente, em 2012, sugeriu-se e aprovou-se o nome de “Lima-de-Faria” a dar à Escola, em homenagem a este cientista natural de Cantanhede, que se destacou, a nível internacional, por ser o primeiro a realizar a fusão de células humanas com células vegetais.

Entretanto, em 2014, já com a designação de Escola Secundária Lima-de-Faria, passou a constituir-se também como sede do Agrupamento de Escolas com esse nome.

No ano letivo em curso (2022/2023), o Agrupamento apresenta aos seus alunos a seguinte oferta formativa:

- Pré-Escolar, nos Jardins de Infância de Corticeira, Febres, Vilamar e S. Caetano;
- 1º Ciclo, nas EB1 de Balsas, Corticeira de Cima, Covões, Febres, S. Caetano e Vila Mar;
- 2º Ciclo, na Escola Básica Carlos de Oliveira;
- 3º Ciclo, na Escola Básica Carlos de Oliveira e na Secundária Lima-de-Faria.

A Escola Secundária, além do 3º ciclo, oferece também, no âmbito do ensino básico, dois Cursos de Educação e Formação (CEF) Tipo 3: Cuidador/a de Crianças e Jovens e Eletricista de Instalações; e, no âmbito do ensino secundário, além dos cursos Científico-Humanísticos – Artes Visuais, Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas e Línguas e Humanidades, o Centro Qualifica e o curso de Educação e Formação de Adultos.

Neste ano letivo (2022/2023), é frequentada por 597 alunos, sendo que 496 frequentam o Ensino Secundário, 85 o 3º Ciclo (duas turmas do 7º ano, uma do 8º ano e três do 9º ano) e 16 os CEFs.

### 1.3. A turma

A turma selecionada para a prática letiva e aplicação do tema de investigação monográfica é uma turma do 7º ano de escolaridade<sup>1</sup>, cuja caracterização é feita com base nas respostas obtidas a partir da análise de questionários individuais preenchidos pelos alunos, de entrevistas com alguns encarregados de educação e de outros documentos dos processos respetivos.

É uma turma constituída por dezassete alunos, com idades compreendidas entre os onze e os quinze anos, sendo que, de acordo com os processos consultados, se verifica que alguns dos alunos que integram a turma apresentam barreiras à aprendizagem, encontrando-se abrangidos pelo Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho, pelo que necessitam de um tipo de trabalho mais individualizado dentro da sala de aula.

Todos os alunos vivem no concelho de Cantanhede e são de localidades muito próximas. Alguns utilizam transporte próprio e outros recorrem a transportes públicos, usufruindo de passe, sendo o tempo de deslocação variável em função da distância. Os alunos, maioritariamente, frequentaram as escolas básicas de Marquês de Marialva e Carlos Oliveira. Todos os discentes têm como Encarregada de Educação a mãe.

No presente ano letivo, nenhum aluno apresentou registo de faltas disciplinares. Alguns referem que não gostam de estudar, contudo, outros dizem ter pretensão de seguir cursos superiores e querer frequentar a universidade. As profissões que gostariam de ter são bastante diversificadas e alguns ainda não sabem o que pretendem fazer no futuro.

Questionados sobre o tipo de atividades que preferem realizar nas aulas, a maioria dos alunos refere o trabalho de grupo, de pares e atividades baseadas em material áudio/ vídeo.

Em relação à ocupação dos tempos livres, os alunos deram respostas muito variadas, manifestando maior preferência por ver televisão e ouvir música.

Relativamente à assiduidade, os alunos são, de um modo geral, assíduos, sendo que as faltas dadas têm sido devidamente justificadas com comprovativos médicos, e o seu comportamento é, na globalidade, satisfatório.

---

<sup>1</sup> Caracterização realizada com base nos dados informativos que constam da ata da reunião intercalar do conselho de turma realizada no início do ano letivo.

A turma integra, ainda, alguns alunos com condições de saúde particulares, que exigem uma atenção especial.

## **CAPÍTULO 2**

### **Descrição e reflexão crítica sobre a prática pedagógica supervisionada**

#### **2.1. Descrição geral da prática pedagógica supervisionada**

A nossa prática pedagógica supervisionada teve lugar no Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, em Cantanhede, e decorreu entre o final de setembro de 2022 e o fim de maio de 2023.

Durante este período, assistimos a praticamente todas as aulas de português lecionadas em duas turmas de 7.º ano, quer pela professora orientadora da Escola, quer pela colega de estágio. Por semana, as turmas de 7.º ano tinham quatro tempos letivos de 50 minutos, sendo dois deles consecutivos. A uma destas turmas, lecionámos no período referido, dezasseis tempos letivos, cujas datas e sumários se apresentam em anexo (Anexo 1), tal como estava definido no Plano Individual de Formação (PIF) elaborado no início do estágio.

Os primeiros meses decorreram exatamente como havíamos perspetivado - com algum nervosismo e muita ansiedade provocados tanto pela novidade da situação, como pelo receio de não sermos capazes de ultrapassar as inseguranças. Durante este período, fomos fazendo registos escritos dos principais momentos de aula, das atividades e estratégias pedagógicas utilizadas, e do tempo necessário para cada uma delas, de modo a prepararmos adequadamente as aulas que iríamos lecionar. Para o esclarecimento de qualquer dúvida de carácter pedagógico ou relacionada com a dinâmica da turma ou com as características individuais dos alunos, contámos sempre com a ajuda da orientadora. Sem ela, teria sido mais difícil responder às necessidades de aprendizagem dos alunos.

Ao longo da prática letiva, empenhámo-nos, por um lado, em trabalhar competências e valores, seguindo as orientações do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), por outro, em diversificar estratégias de ensino e recursos, passando por todos os domínios previstos nas Aprendizagens Essenciais da disciplina e do 7.º ano de escolaridade: pela Oralidade (compreensão e expressão), Leitura, Escrita, Gramática e Educação Literária.

Atendendo à importância da Escrita para o estudo do nosso tema de investigação, foi a este domínio que dedicámos maior atenção no desenvolvimento das aulas.

#### **2.2. Participação em atividades na escola e em atividades de formação**

Ao longo do ano letivo, participámos ativamente em alguns projetos levados a cabo na escola Lima-de-Faria, nomeadamente, a atividade “Vamos dar pão a quem tem fome”, que se realizou entre 17 a 21 de outubro, para assinalar o Dia Mundial da Erradicação da Pobreza, e em que a comunidade

educativa se mobilizou organizando um mercado solidário de hortícolas com vista à recolha de fundos para o Jardim de Infância da Ilha de Sogá, da Guiné-Bissau.

Com o mesmo empenho, participámos, também, na ação – PADDE (Plano de Ação de Desenvolvimento Digital na Escola), levada a efeito em 18/01/2023, tal como na organização do Concurso de Leitura, que se realizou em três fases, cada uma delas no final de cada período.

Na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, entre outras atividades, participámos, em 10/10/2022, na Ação «Metodologias de leitura e Estratégias de Metacognição», acreditada pelo Centro de Formação da Associação de Escolas Minerva, que, tendo como objetivos «Conhecer os processos e as estratégias necessários à compreensão leitora» e «Apreciar percursos pedagógico-didáticos relativos à análise e interpretação textual, nomeadamente do texto literário», abordou «O processo de compreensão na leitura: pré-leitura, compreensão de frases, ligação de frases, compreensão do todo, processos de elaboração, processos metacognitivos», «A especificidade do texto literário» e «Como formular perguntas; como propor atividades». (Anexo 2)

Em 5/12/2022, participámos na ação de formação – “Meios e Aplicações Digitais na aula de Português”, cuja utilidade se fez sentir na seleção e aplicação de materiais didáticos no decurso das aulas.

Nesta perspetiva, também devemos mencionar uma aula a que assistimos sobre a escrita académica, mais concretamente no que concerne à voz autoral, que se revelou importante para a redação do Relatório de Estágio. Esta formação inseria-se no âmbito do Seminário de Português II e contou com a presença dos vários estagiários.

Ainda no âmbito da escola, participámos em todas as sessões de seminário dinamizadas pela nossa orientadora, cuja importância se revelou fundamental para o esclarecimento de algumas dúvidas de natureza científica e didática, assim como para a análise das aulas lecionadas, tanto por nós como pela colega de estágio, de modo a podermos melhorar os aspetos menos positivos evidenciados.

De um modo geral, a participação nestas atividades permitiu-nos, por um lado, uma aproximação à realidade escolar onde trabalhávamos e, por outro, a consolidação de conhecimentos e competências na área do ensino de Português, que procurávamos ir aplicando no decurso do estágio.

### 2.3. Reflexão crítica sobre a prática pedagógica supervisionada

A prática pedagógica supervisionada foi, sem dúvida, constituída por momentos essenciais para a consolidação de conhecimentos científicos e didáticos na área de Português, bem como para a gestão das emoções e do nervosismo que o estar perante uma turma de alunos implica. A turma que nos foi distribuída, tinha, no início do ano letivo, catorze alunos - dez rapazes e quatro raparigas, mas, no decurso do ano, passou a integrar mais três alunos - dois rapazes e uma rapariga.

Era uma turma que revelou, desde o início, muitas dificuldades no âmbito da disciplina de Português, sobretudo nos domínios da gramática e da escrita. Assim, no sentido de os alunos desenvolverem as competências necessárias, procurámos apoiá-los, indo ao encontro das suas necessidades. Diversificámos os métodos de ensino, recorremos, sempre que necessário, ao trabalho em pequenos grupos, e prestámos um apoio individualizado aos alunos com mais dificuldades, atendendo às suas características e ao seu ritmo de aprendizagem. Proporcionámos sempre um clima de trabalho favorável à aprendizagem, ao bem-estar e ao desenvolvimento afetivo, emocional e social. Tentámos minimizar alguns comportamentos de indisciplina, lembrando que há regras claras que devem ser cumpridas. Utilizámos o reforço positivo, como forma de elevar as expectativas dos alunos com mais dificuldades e de melhorar a sua autoestima. Consideramos que, ao longo do ano, fomos criando com os alunos uma relação de respeito, mas também de proximidade, que se revelou fundamental para o bom funcionamento da turma e, conseqüentemente, para o ambiente propício à aprendizagem.

Todas as atividades letivas foram planificadas tendo em vista o cumprimento das orientações curriculares definidas, e de acordo com as sugestões propostas pela orientadora.

Nos planos de aula, tivemos sempre o cuidado de definir com rigor os conteúdos e objetivos da aprendizagem, tendo em conta as características da turma; e procurámos definir estratégias e metodologias diversificadas e adequadas ao perfil dos alunos e ao seu ritmo de aprendizagem.

Tentámos selecionar para as aulas textos de tipologias diversificadas (essencialmente literários, mas, também, não literários), para que os alunos percebessem as várias mensagens culturais, sociais, éticas, aí veiculadas e tirassem “mais partido das capacidades formativas de textos que falam aos jovens leitores e os interpelam a muitos níveis”, como referem Bernardes & Mateus (2013:126).

Ao longo de todas as aulas, tentámos respeitar a planificação elaborada, embora usando de alguma flexibilidade, por forma a podermos interagir com a turma e esclarecer algumas dúvidas que nem sempre eram colocadas no momento oportuno. Evidenciámos uma constante preocupação com os estudantes, empenhámo-nos em manter o domínio das aulas lecionadas, procurando que a relação entre nós e os alunos fosse sempre respeitosa e cordial.



Outros momentos de grande importância para a melhoria da nossa prática pedagógica, foram as reflexões pós-aulas, em que analisámos todo o decurso das mesmas, por forma a identificarmos os aspetos positivos e corrigirmos os que nos pareceram menos bons. Ouvimos atentamente e registámos os comentários da orientadora e da colega de estágio, procurando ajustar ou, até mesmo, alterar alguns aspetos que pudessem contribuir para o nosso melhor desempenho.

Em suma, ao longo do ano, pudemos utilizar diferentes estratégias metodológicas, de acordo com os conteúdos expressos nas Aprendizagens Essenciais e a reação dos alunos, e compreender a complexidade inerente ao processo de ensino e aprendizagem. Consideramos, por isso, que o desempenho que tivemos no decurso do estágio evoluiu positivamente e que todas as atividades realizadas contribuíram de modo efetivo para a nossa formação pessoal e profissional.

## PARTE II

### **CAPÍTULO 1 – A importância dos articuladores/conectores na escrita do texto de opinião. Enquadramento teórico**

Analisar a importância dos articuladores/conectores discursivos na escrita do texto de opinião, no contexto do ensino de Português no 3º Ciclo do Ensino Básico, pressupõe que, antes de mais, se proceda a uma reflexão prévia sobre os conceitos envolvidos nesta temática.

Assim, depois de refletir sobre o valor da escrita e da sua construção processual, abordaremos o texto de opinião, quanto à sua estrutura e marcas linguísticas distintivas, salientando, em particular, os mecanismos de coesão discursiva, mais característicos deste género textual de carácter argumentativo.

#### **1.1. A escrita em contexto escolar**

«Não esperes o inesperado. Nunca o alcançarás, porque é difícil e penoso de encontrar. No campo não trabalhado, nada crescerá.»

Heráclito (540-470 a. C)

Entre os domínios a trabalhar nas aulas de Português, o da escrita talvez seja aquele que encerra maior complexidade.

Já no *Guião de Implementação do Programa de Português do Ensino Básico: Escrita* (Niza *et al.* 2011), se afirmava que a Escrita é «a mais poderosa atividade e o mais proficiente instrumento de aprendizagem. (...) Oferece aos alunos oportunidades de pensarem acerca do que aprenderam, clarifica o pensamento, permite desencadear análises críticas, reflexão e ideias a desenvolver» (*ibidem*: 19); que «escrever também faz compreender melhor a escrita dos outros, isto é, potencia e desenvolve a leitura e permite uma melhor e mais complexa organização da fala» (*ibidem*: 18); e que «escrever pode servir como um veículo para pensar melhor, ao mesmo tempo que permite que os alunos explorem as diversas áreas curriculares e desenvolvam a sua literacia cultural.» (*ibidem*: 20).

A importância da interpretação e produção escrita de textos é tal que não pode ser apenas obrigação do professor de Português, é dever de todos os professores, como refere Irene Fonseca neste excerto:

«E não me refiro apenas ao professor de Português; refiro-me igualmente aos das outras disciplinas, que não fomentam a interpretação e produção de textos escritos sobre as matérias que lecionam e que, quando deparam com os resultados desastrosos dessa falta de contacto com a escrita, tomam a atitude cómoda de culpar o professor de Português» (Fonseca 1994: 226).

A mesma recomendação foi feita na Conferência Internacional sobre o Ensino do Português<sup>2</sup>, onde se afirma que “importa sensibilizar e mesmo responsabilizar todos os professores, sem exceção e seja qual for a sua área disciplinar, no sentido de cultivarem uma relação com a língua que seja norteada pelo rigor e pela exigência de correção linguística, em todo o momento e em qualquer circunstância do processo de ensino e de aprendizagem». (2008: 238).

É de facto notória a importância desta atividade, até porque, como refere o provérbio latino, “As palavras voam, os escritos permanecem”. Mas trabalhar a escrita não é um processo fácil, exige treino, como refere Heráclito, no pensamento em epígrafe. Também nós temos consciência de que só escrevendo é que os alunos aprenderão a escrever bem, na medida em que só com a prática é que se consegue interiorizar o processo da escrita.

A produção textual não é, pois, fruto de inspiração momentânea; é antes o resultado do esforço empregue na sua elaboração continuada, como refere Robert Besson em *Guide Pratique de Rédaction* (apud André, 2018: 20):

«Não te gabes de escrever ao correr da pena. Nenhum rascunho é mais rasurado que o de um grande escritor; uma só página custou-lhe muitas horas de trabalho. Será com o preço de uma aplicação tenaz que tu também aperfeiçoarás o teu estilo».

A mesma ideia é defendida por Miguel Torga no seu *Diário*:

«Cada dia se me torna mais difícil escrever. Diante da folha branca de papel, a minha natureza nega-se ao salto, como nos concursos hípicas os cavalos manhosos se negam aos obstáculos. A ânsia de comunicação é a mesma, e todo eu sei que apenas no suplício da letra rasgada consigo encontrar alguns momentos de paz. Mas pego na caneta, e a vontade recusa-se» (Torga 1995: 706)

A razão por que habitualmente se diz que os alunos saem da escolaridade obrigatória a escrever mal é, na opinião de Fernanda Irene Fonseca, porque «na escola, não se ensina a

---

<sup>2</sup> Atas. *Conferência Internacional sobre o Ensino do Português*. Lisboa: Ministério da Educação/DGIDC, 2008, p. 238, citado por Carlos Reis (coord.) *Programas de Português do Ensino Básico*. Lisboa: DGIDC (2009: 6) <http://www.metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/wp-content/uploads/2010/09/ProgramadePortuguesEB.pdf>

escrever (...) não fomentam a interpretação e produção de textos escritos sobre as matérias que lecionam» (1992: 22).

Na verdade, enquanto alunos do ensino básico e secundário, sempre nos demos conta de que nas aulas os professores privilegiavam a gramática e a leitura dos textos indicados no programa e no manual, em detrimento do ensino-aprendizagem da escrita.

Efetivamente, eram dedicadas poucas horas letivas à produção de texto, e a razão que apresentavam era sempre a mesma: tinham de cumprir o programa e não havia tempo para escrever e reescrever os textos, no sentido de uma aprendizagem efetiva.

De facto, atendendo à extensão dos programas curriculares que têm vindo a reger o ensino da disciplina de Português, torna-se difícil o trabalho de oficina de escrita por parte dos alunos.

Nesse sentido, as *Aprendizagens Essenciais*, atualmente em vigor, contribuem para uma gestão mais adequada dos conteúdos a lecionar.

Tradicionalmente, o tempo dedicado à produção do texto em sala de aula era escasso, dado que se privilegiava o produto em detrimento do processo, de modo que os alunos redigiam os textos com base em modelos de escritores consagrados, como Garrett, Herculano, Camilo ou Eça.

A partir da década de 70 do século passado, segundo Carvalho (1999), passaram a existir na aula momentos direcionados à prática da escrita, para que esta fosse desenvolvida, melhorada e aprofundada.

No sentido de melhor estruturar a produção textual, Hayes e Flower (1981 *apud* Pereira, 2000: 63) preconizam três tipos de operações: a planificação (que permite selecionar os conteúdos a desenvolver, organizar a informação e definir objetivos); a textualização (que gere de modo adequado os elementos linguísticos, textuais e discursivos); e a revisão (que deteta os erros eventuais e procede a uma nova redação, corrigindo e melhorando aspetos do texto que podem ser objeto de aperfeiçoamento).

As três operações descritas nem sempre são respeitadas no processo de ensino e aprendizagem da escrita, em especial, a da revisão. O aluno não cria o hábito de reler o que escreveu, para eventualmente o melhorar, contentando-se com uma primeira textualização, redigida à pressa e sem a reflexão adequada.

Por outro lado, o exercício prévio da planificação pode tornar mais simples a tarefa da escrita, na medida em que o aluno ativa conteúdos e estrutura-os de modo organizado. Assim, ao redigir, orienta-se pelas ideias já planificadas, distribui-as em sequências, estabelecendo a coesão entre elas, através dos mecanismos adequados.

A revisão é a fase da escrita que mais dá azo a aprender. As interações verbais entre alunos e professor, acerca da escrita de textos, favorecem a aprendizagem, uma vez que falar, trocar opiniões, ajuda a clarificar ideias, a escrever e a aprender a escrever.

A prática da escrita por parte do aluno deve ser contínua e sistemática. Como refere Graça Pinto (2010: 110), da mesma forma que «o caminho se faz caminhando, também a leitura e a escrita só podem tornar-se habilidades de prática fluente quando o seu uso nas suas várias vertentes se tornar desde cedo uma constante».

Neste trabalho de investigação, iremos tratar de modo especial o segundo momento, a textualização, uma vez que o objeto deste estudo é a importância dos articuladores na escrita do texto de opinião.

## **1.2. O texto de opinião em contexto escolar**

### **1.2.1. Estrutura**

Ao analisarmos alguns documentos curriculares, como as *Aprendizagens Essenciais*, verificamos que o ensino da escrita está intimamente ligado à noção de género de texto. Ensinar a escrever é ensinar a produzir textos, em função de situações de comunicação diversificadas, com características estruturais e linguísticas próprias.

O texto de opinião é um desses géneros que, apesar de ser mais difundido no meio jornalístico, também é trabalhado no contexto escolar.

Não é de estranhar, portanto, que, na introdução ao seu artigo «Género textual artigo de opinião: um meio de interação», as professoras Odete Boff, Vanilda Köche e Adiane Marinello realcem a importância de trabalhar o texto de opinião na escola, considerando que

O género textual “artigo de opinião” desempenha importante papel na sociedade, pois é um meio de interação entre o autor e os leitores de jornais e revistas impressas e de circulação online. Utilizar, portanto, esse género nas aulas de Língua Portuguesa pode ser um caminho para alcançar com maior eficácia os objetivos do ensino de língua materna. É com o uso do texto que se estabelece a comunicação, ampliam-se ideias e pontos de vista, garantindo-se um melhor entendimento da sociedade e, conseqüentemente, o aperfeiçoamento das relações que nela se estabelecem (2009: 1).

Por outro lado, se consultarmos as *Aprendizagens Essenciais de Português* (2018) relativas ao 7º ano de escolaridade, por exemplo, com o qual estamos a trabalhar, verificamos que a abordagem do texto de opinião é recorrente, não só no domínio da escrita, como também nos domínios da oralidade e da leitura: no domínio da oralidade, o aluno deve ficar capaz de «usar a palavra com

fluência (...), para expressar pontos de vista e opiniões» (*ibidem*: 5), distinguir «entre facto e opinião e entre argumento e conclusão» (*ibidem*); no domínio da leitura, deve «ler em suportes variados textos dos géneros (...) jornalísticos de opinião (artigo de opinião, crítica)» (*ibidem*: 6), «identificar temas, ideias (...) factos e opiniões» (*ibidem*); no domínio da escrita, deve desenvolver a «competência da escrita que inclua obrigatoriamente saber escrever (...) textos elaborados para exposição de conhecimentos e ideias, para partilha de opinião (...)» (*ibidem*: 3), «elaborar textos (...) no âmbito de géneros como: resumo, exposição, opinião, comentário (...)» (*ibidem*: 10).

Também nas *Aprendizagens Essenciais* referentes a outros anos de escolaridade, o texto de opinião é sistematicamente mencionado, tanto no Ensino Básico, como no Ensino Secundário.

Nessa medida, é perfeitamente justificável o facto de que nos exames nacionais dos 9º e 12º anos seja solicitado frequentemente aos alunos a produção escrita de um texto de opinião.

Sendo um texto de natureza expositiva-argumentativa, desenvolve-se um determinado assunto, sob uma perspetiva pessoal, emitindo um juízo de valor de forma clara, através do recurso a argumentos e exemplos comprovativos.

Trata-se, assim, de uma tipologia textual que, além da componente essencialmente argumentativa, em que se tenta persuadir o leitor do ponto de vista que se defende ou critica, apresenta também uma dimensão expositiva, no sentido em que dá informações sobre o tema que é objeto de reflexão.

Ao ser produzido em contexto escolar, o texto de opinião, ao contrário do artigo de opinião, de natureza jornalística, não tem como objetivo ser publicado na imprensa ou noutra meio de comunicação social, com a responsabilidade de um especialista na matéria ou na área em questão.

No decurso do processo de ensino-aprendizagem, são dadas instruções ao aluno para que desenvolva, oralmente ou por escrito, um tema, apresentando o seu ponto de vista, baseado em argumentos e exemplos que sejam significativos.

Quanto à organização textual a seguir, depois de se introduzir o assunto e o ponto de vista pessoal, deve desenvolver-se, indicando os argumentos, eventuais contra-argumentos e exemplos, e, por fim, concluir-se, sintetizando os argumentos expostos e retomando a posição defendida.

A este propósito, Boff, Koche e Marinello (2009: 5-6), estruturam o artigo de opinião em três partes: a situação-problema, em que se contextualiza o assunto a abordar, a sua relevância e o objetivo da argumentação; a discussão, em que se apresentam os argumentos e contra-argumentos, baseando-se em factos e exemplos concretos, e, por último, a solução-avaliação, em que se reafirma a posição inicial assumida ou se faz uma apreciação da temática abordada.

Concluem, no entanto, no fim desta apresentação, que a «estrutura do artigo de opinião não é rígida, mas caracteriza-o, diferenciando-o de outros géneros, a fim de facilitar os encaminhamentos didáticos presentes no seu processo de ensino-aprendizagem.» (*Ibidem*: 6).

Apontando aos alunos uma espécie de itinerário para facilitar a escrita de um texto de opinião, Noémia Jorge *et alii* (2017: 347), autoras de um manual escolar em vigor, advertem que, para produzir um texto de opinião (oral ou escrito), é necessário percorrer as seguintes etapas:

1. Refletir e, se necessário, documentar-se sobre o tema a abordar (procurando informação em livros, revistas, jornais, internet);
2. Planificar a produção, estabelecendo objetivos, selecionando informação pertinente e definindo tópicos de conteúdo;
3. Produzir o texto de opinião, desenvolvendo o tema, apresentando informação significativa, encadeando logicamente os tópicos tratados e produzindo um texto linguisticamente correto;
4. Se se tratar de um texto de opinião oral, é necessário articular recursos verbais e não verbais (ex.: postura, tom de voz, articulação, ritmo, entoação, expressividade, uso adequado de ferramentas tecnológicas de suporte à intervenção oral);
5. Se se tratar de um texto de opinião escrita, a redação deve ser pautada por gestos recorrentes de revisão e aperfeiçoamento.

Entre as marcas que caracterizam o texto de opinião, devemos salientar: o encadeamento lógico dos tópicos abordados; o recurso a mecanismos linguísticos de coesão, como os conectores discursivos, que marcam a progressão e articulam as diferentes partes do texto; o uso de uma linguagem valorativa; e o recurso a frases declarativas, utilizando uma linguagem objetiva.

Ter opinião, formular juízos críticos, adquirindo autonomia, é a melhor forma de exercer uma cidadania ativa e, deste modo, integrar o perfil desejado do aluno à saída da escolaridade obrigatória. Nesse sentido, desde os primeiros anos de escolaridade, os alunos devem ser desafiados a dar opinião sobre assuntos pertinentes e adequados à idade. É por isso dever do professor trabalhar a escrita do texto de opinião, de um modo mais simples ou complexo, de acordo com o ano de escolaridade e o tipo de alunos em presença.

### 1.2.2. Articuladores/conectores discursivos

Um texto, para ser considerado como tal, deve ser composto por um conjunto de ideias organizadas, expressas através de palavras, orações, frases e parágrafos harmoniosamente interligados. E para que o discurso seja coerente, é imperioso seguir alguns princípios, em particular, o da coesão.

São vários os mecanismos de coesão textual, desde a coesão lexical, referencial, temporal, frásica, à interoracional e interfrásica, que recorre à coordenação e subordinação, à pontuação e a conectores e organizadores do discurso, garantindo a sua unidade semântica e traduzindo as várias dependências entre si.

No âmbito deste nosso trabalho de investigação, que incide sobre a construção do texto de opinião, interessa-nos concentrar mais o foco nos conectores<sup>3</sup> que articulam unidades textuais não frásicas, ou seja, naqueles que «codificam instruções sobre como sequencializar de forma coerente os enunciados que interligam. Nesse sentido funcionam como guias para a interpretação textual» (Lopes & Carapinha (2013: 89).

Este tipo de conectores, na perspetiva das autoras supracitadas (2013: 89-95), pode subdividir-se, de acordo com a função<sup>4</sup> desempenhada na estruturação do texto, em reformuladores, sobretudo com a função de explicação e de retificação (*quer dizer, ou seja, isto é, por outras palavras, ou antes, ou melhor, mais corretamente, melhor dizendo, aliás, etc.*), especificativos, com a função de especificar, particularizar ou exemplificar a informação dada (*ou seja, por exemplo, a saber, em particular, especificamente, designadamente, etc.*), reforçativos, com a função de reforço argumentativo e de confirmação do que é expresso (*além disso, além do mais, mais ainda, ainda por cima, sobretudo, inclusive, de facto, com efeito, efetivamente, na verdade, na realidade, etc.*), estruturadores, com a função de ordenar a informação (*em primeiro lugar, a seguir, depois, finalmente, para começar, em segundo lugar, continuando, para terminar, por fim, por último, por um lado, por outro, etc.*), consequenciais, para assinalar uma consequência, um resultado ou um efeito (*assim, conseqüentemente, de modo que, por isso, etc.*), e contrastivos, com o objetivo de sinalizar o contraste entre entidades ou situações (*em contrapartida, ao invés, ao contrário, pelo contrário, etc.*).

---

<sup>3</sup> Não existe consenso na designação utilizada entre os linguistas. Como afirmam Lopes & Carapinha (2013: 89), em nota de rodapé, «Para alguns autores, as unidades que vamos analisar podem ser subsumidas pela expressão “organizadores textuais” (cf. Coutinho. 2004). A expressão “marcadores discursivos” é também utilizada para designar estes conectores». Ao longo do nosso trabalho, optaremos pela designação articuladores/conectores, em virtude de ser essa a nomenclatura mais utilizada no manual do 7º ano adotado na escola secundária Lima-de-Faria, com o qual temos vindo a trabalhar - Paiva, Ana Miguel de *et al.* (2021) *Palavra CHAVE 7*, Porto Editora.

<sup>4</sup> Note-se, a este propósito, que, segundo Lopes & Carapinha (2013: 91), há conectores polifuncionais, caso de “ou seja”.



De acordo com o género de texto a produzir, há determinado tipo de conectores a que se recorre com mais frequência. Essa utilização tem a ver com o facto de os textos poderem ser compostos por sequências distintas, como a narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa, dialogal, que se caracterizam por diferentes fins e marcas linguísticas, e se organizam entre si.

No caso da sequência argumentativa, que constitui predominantemente o texto de opinião, a finalidade é defender ou contestar um ponto de vista e/ou persuadir com argumentos. Como marcas linguísticas, recorre, entre outros elementos, a conectores e marcadores discursivos típicos da argumentação e contra-argumentação.

Nesse sentido, o texto de opinião, produzido no contexto escolar, pode utilizar: na introdução, marcadores de responsabilidade enunciativa que assinalem a tomada de posição do autor sobre o tema em análise, como «*na minha opinião; a meu ver; considero que; julgo que...*»; no desenvolvimento, além de estruturadores que organizam as partes, como «*em primeiro lugar; em segundo lugar; por último; por um lado; por outro lado...*», conectores argumentativos, caso de «*porque; pois; com efeito; de facto...*», contra-argumentativos, como «*mas, porém, contudo; ainda assim; apesar disso; não obstante*», bem como marcadores ilustrativos para proceder à exemplificação «*Por exemplo; nomeadamente...*»; na conclusão, organizadores textuais que sinalizem a conclusão, do tipo «*em suma; em síntese; para concluir...*».

Trata-se, portanto, de um género de texto que apresenta alguma complexidade, de modo que, atendendo ao facto de estarmos a desenvolver este trabalho de investigação numa turma do 7º ano, com dificuldades acrescidas, tentaremos simplificar a sua produção, fornecendo aos alunos, nas didatizações a realizar, uma estrutura orientada do texto de opinião, tal como a que se apresenta a seguir.

### Texto de Opinião

A partir do seguinte guião, escreve um texto bem estruturado, com um mínimo de 150 e um máximo de 200 palavras, em que fundamentes o teu ponto de vista, recorrendo a dois argumentos, ilustrando cada um deles com um exemplo.

<b>PLANIFICAÇÃO</b>			
<b>Estrutura</b>		<b>Articuladores</b>	<b>Ideias</b>
<b>Introdução</b>	Apresentação do tema		
	Ponto de vista	Considero que; julgo que; penso que; na minha opinião; a meu ver; parece-me que...	
<b>Desenvolvimento</b>	Razões	Com efeito; em primeiro lugar; em segundo lugar; enquanto; além disso; de facto...	
	Exemplos	Por exemplo; nomeadamente;	
<b>Conclusão</b>	Síntese da argumentação e reforço do ponto de vista	Em suma; concluindo; em conclusão	

**TEXTUALIZAÇÃO**

<b>Introdução</b>	Apresentação do tema	
	Ponto de vista	
<b>Desenvolvimento</b>	Razões/ argumentos	
	Exemplos	
<b>Conclusão</b>	Síntese da argumentação /reforço do p. vista	

<b>REVISÃO</b>		
Depois de reler o meu texto, verifico que...		
	Sim	Não
<b>Na introdução</b>		
Apresentei o tema		
Referi o meu ponto de vista		
<b>No desenvolvimento</b>		
Apresentei uma razão/argumento		
Ilustrei a minha opinião com um exemplo		
<b>Na conclusão</b>		
Sintetizei a minha argumentação		
Reforcei o meu ponto de vista		
<b>Ao longo do texto</b>		
Dividi corretamente o meu texto		
Marquei os parágrafos		
Usei os articuladores/conectores.		
Quais?		

## CAPÍTULO 2

### METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO E DIDATIZAÇÕES

Neste capítulo, procuramos, num primeiro momento, esclarecer o procedimento metodológico do projeto de investigação, apresentando a tipologia de estudo de caso a utilizar, as perguntas de investigação a fazer e os seus objetivos, assim como a organização e o tratamento de dados a realizar.

Num segundo momento, procedemos à descrição das didatizações aplicadas na turma de 7.º ano de escolaridade que nos foi atribuída.

No que concerne à recolha e análise dos dados, partimos da análise dos resultados da textualização diagnóstica, realizada antes do ensino explícito dos articuladores, para as textualizações posteriores, integradas preferencialmente nas sequências didáticas a trabalhar.

Em seguida, fazemos a interpretação das respostas aos questionários sobre a apreciação do ensino explícito dos articuladores e das atividades realizadas.

No âmbito das considerações finais da análise dos dados, tentamos clarificar os aspetos mais relevantes no contexto da reflexão a fazer sobre o ensino e aprendizagem do tema desta monografia: a importância dos articuladores discursivos na escrita do texto de opinião.

#### 2.1. Metodologia de investigação: estudo de caso

Atendendo à temática do trabalho a desenvolver, “A importância dos articuladores discursivos na escrita do texto de opinião”, consideramos a tipologia “estudo de caso”, como a estratégia mais adequada para a investigação a realizar.

Mais especificamente, o projeto a desenvolver consiste no estudo de um caso científico-didático, aplicado numa turma do 7º ano de escolaridade da escola secundária Lima-de-Faria, em Cantanhede.

Na verdade, de acordo com Morgado (2012: 7), trata-se de uma “*estratégia investigativa* que permite uma análise mais focalizada e mais compreensiva de determinadas situações, processos e/ou práticas profissionais, podendo, por isso, contribuir para dar resposta aos imperativos da avaliação, de mudança e de melhoria que hoje pendem sobre as escolas”.

Segundo o mesmo autor, esta modalidade de investigação «apresenta maleabilidade suficiente para se assumir como uma mais-valia no campo da investigação em educação» (*ibidem*); permite «deslindar, examinar e compreender de forma holística e no contexto em que ocorrem determinados fenómenos, acontecimentos e/ou situações mais complexas» (*ibidem*: 8) e até «conciliar, numa

lógica de complementaridade, paradigmas epistemológicos e perspetivas metodológicas distintos, muitas vezes conflituantes entre si». (*ibidem*: 9)

Consideramos, por isso, que seguir esta estratégia metodológica vai ao encontro do novo conceito de docente que defende que «os professores devem assumir um papel interventivo e uma atitude investigativa no desenvolvimento do currículo», reconhecendo-se «como *investigador[es] da sua própria prática (...)*, convertendo-a num objeto de indagação que utiliza para melhorar a qualidade dos processos educativos» (*ibidem*: 8-9).

Segundo Stake (1999 *apud* Morgado, 2012: 57), trata-se de uma forma específica de estudo, gerador de um conhecimento “mais concreto e contextualizado, isto é, um conhecimento que resulta do estudo de uma situação/fenómeno específico em que se privilegia a profundidade de análise em detrimento da sua abrangência”.

No processo de investigação, procuramos, efetivamente, seguir as três fases enunciadas por Nisbet e Watt (1978 *apud* Morgado, 2012: 68-70), a saber:

- (i) Fase exploratória, na qual se especifica o caso a investigar, identificando as várias questões e/ou pontos críticos envolventes, assim como os suportes teóricos em que se baseiam, sem ideias pré-concebidas, mas abertos para a realidade;
- (ii) Fase de recolha de dados, em que, selecionando as técnicas e construindo os instrumentos mais adequados ao caso a investigar e ao contexto específico em que decorre, se retira de diversas fontes a informação mais pertinente;
- (iii) Fase de análise, interpretação e divulgação dos resultados, em que, depois de se proceder ao «tratamento, análise e interpretação dos dados recolhidos» (*ibidem*: 69), em função do tema a investigar e dos objetivos definidos, se apresentam num documento científico as conclusões relativas ao caso que foi objeto de estudo.

Para a recolha de dados, utilizamos como instrumentos, (i) as produções escritas iniciais de textos de opinião (textualização de avaliação diagnóstica); (ii) as produções seguintes de textos de opinião, no âmbito das quatro didatizações; (iii) e o inquérito por questionário (aplicado antes e depois das didatizações) sobre a perceção dos alunos, relativamente à importância das fases da escrita na elaboração dos textos de opinião, da sua estrutura organizativa e dos articuladores, enquanto guias de interpretação deste género de texto.

Nessa medida, os dados, para recolha e tratamento, resultam da análise documental, constituída pelos textos de opinião efetuados pelos alunos, e do inquérito por questionário que lhes é aplicado (antes e depois das didatizações).

### **2.1.1. Perguntas e objetivos de investigação.**

No âmbito desta metodologia selecionada, tentamos dar resposta a estas perguntas:

«De que forma os articuladores/conectores discursivos contribuem para a valorização da escrita do texto de opinião?»;

«De que forma o ensino explícito da função dos articuladores/conectores melhora as competências de escrita do texto de opinião por parte dos alunos?»

Nesse sentido, definimos como objetivos de investigação os seguintes:

- (i) identificar o número de articuladores/conectores discursivos utilizados pelos alunos na produção escrita de textos de opinião;
- (ii) descrever o tipo de articuladores/conectores discursivos mais recorrentes nos textos de opinião elaborados pelos alunos;
- (iii) descrever o padrão de erros mais frequente, que resultam da aplicação inadequada de articuladores/conectores na produção escrita de textos de opinião;
- (iv) promover estratégias de melhoria relativas à utilização de articuladores/conectores na escrita de textos de opinião.

No que se refere ao tratamento e codificação de dados, para garantir o anonimato, atribuímos aos textos de opinião produzidos pelos alunos a letra T, a que se segue o algarismo 0, para identificar o texto diagnóstico, ou os algarismos 1, 2, 3 e 4 para os textos elaborados no âmbito das 4 didatizações. Assim, o código T\_0 corresponde ao texto para a avaliação diagnóstica e os códigos T\_1, T\_2, T\_3 e T\_4 aos textos produzidos no âmbito das didatizações.

Para a codificação da identidade dos alunos, atribuímos, de modo aleatório, uma letra do alfabeto a cada um dos discentes (A, B, C ...)

### **2.2. Avaliação diagnóstica.**

Antes de proceder ao ensino explícito dos articuladores/conectores e da sua utilização na escrita do texto de opinião, sugerimos aos alunos, em 22/11/2023, que escrevessem um texto deste género a partir de uma determinada instrução.

O objetivo era proceder a uma avaliação diagnóstica, no sentido de verificar se conheciam esta tipologia textual e se usavam articuladores, quantos e com que frequência.

Nessa medida, atendendo ao facto de se tratar de uma turma com tendência para resistir ao trabalho de escrita, procurámos incentivar os alunos, propondo-lhes que, após visualizarem um pequeno vídeo de animação sobre a importância do trabalho em equipa (Anexo 3), redigissem, em pares, um texto de opinião sobre “a importância de um trabalho em grupo”, respeitando a instrução apresentada. (Anexo 4)

Realizado este exercício prévio, solicitámos, posteriormente, em 12/01, que escrevessem, agora individualmente, um texto de opinião sobre a «importância de se cumprir uma promessa” (Anexo 5), no âmbito da unidade didática que, naquele momento, estavam a trabalhar, *O cavaleiro da Dinamarca*, de Sophia de Mello Breyner Anderson.

Recolhidos os textos, analisámos os dados que nos serviram para caracterizar as fragilidades evidenciadas pelos alunos, em particular, as que tinham a ver com a estrutura do texto de opinião e com o uso dos articuladores discursivos inadequados.

A partir daí, foi possível realizar exercícios orientados de melhoria e planificar gradualmente as didatizações seguintes para suprir os aspetos menos positivos que íamos observando.

### **2.3. Didatizações**

O nosso projeto de investigação assenta na ideia de levar os alunos de uma turma do 7º ano de escolaridade a tomar consciência da importância dos articuladores/conectores para a compreensão e valorização qualitativa da escrita de textos de opinião.

Nesse sentido, os alunos foram solicitados a produzir convenientemente este género de textos, seguindo as três fases da escrita (planificação, textualização e revisão), e a aplicar neles os articuladores mais adequados, de acordo com a estrutura organizativa apresentada (introdução, desenvolvimento e conclusão).

No decurso das aulas assistidas que fomos lecionando ao longo do ano letivo, procurámos melhorar o desempenho dos alunos nesta matéria, recorrendo sistematicamente a powerpoints de cariz informativo (Anexo 6) e a exercícios práticos a resolver pelos alunos, como os que constam nos Anexos 7, 8 e 9.

Nessa medida, as aplicações didáticas que se foram realizando, no âmbito da investigação, tiveram sempre em conta as atividades de melhoria desenvolvidas nessas aulas intermédias.



Neste ponto do relatório, pretendemos descrever resumidamente as didatizações realizadas, que decorreram em quatro aulas de 100 minutos (50+50), uma vez que os planos de aula respetivos se encontram desenvolvidos em anexo.

### 2.3.1. Didatização 1

A primeira didatização aplicou-se em 16/02/2023, no decurso de uma aula de 100 minutos (50+50), cujo plano se apresenta em anexo, sendo exercitados os domínios da leitura, educação literária e da escrita, com este último a ter uma abordagem mais exaustiva para efeitos do presente estudo. (Anexo 10)

Deve notar-se que, nas aplicações didáticas efetuadas, tivemos sempre a preocupação de recorrer a materiais diversificados, mas ajustados, que contribuíssem para a melhoria das aprendizagens por parte dos alunos.

Nesta primeira, escolhemos o conto *Avó e neto contra vento e areia*, de Teolinda Gersão, como base do trabalho a realizar, atendendo ao facto de, no âmbito do desenvolvimento programático, estarmos, no momento, a abordar a Narrativa de autor português.

Iniciámos a aula com o registo habitual do sumário e, de seguida, distribuámos um texto com a biografia da escritora, que os alunos leram em voz baixa e sobre o qual responderam a um questionário com itens de V/F. (Anexo 11)

Na sequência desta primeira atividade, os discentes ouviram o documento áudio (faixa 9) da escola virtual *Avó e neto contra vento e areia* e realizaram o *Quiz* sobre a compreensão da leitura. Este domínio foi ainda trabalhado com recurso ao guião da página 132 e 133 do manual adotado, o que contribuiu para uma análise mais completa do conto. (Anexo 12)

Após estas tarefas, e lembrando a importância que os articuladores/conectores do discurso têm para a compreensão e coesão do texto, os alunos fizeram um exercício de preenchimento lacunar em que teriam que escolher, de entre vários articuladores dados, aqueles que melhor se adequavam ao sentido do texto (Anexo 13). Como reforço, foram projetados dois diapositivos com os articuladores/conectores mais utilizados e respetivos valores (Anexo 14).

Finalmente, e porque o tema do nosso trabalho é «A importância dos articuladores na escrita do texto de opinião», solicitámos aos alunos que, inspirados pela temática abordada na unidade didática que se estava a lecionar, redigissem um texto de opinião sobre a importância dos avós na educação dos netos (Anexo 15). Nesse sentido, foi-lhes dada a seguinte **instrução de redação**:

**Os avós desempenham um papel importante na educação e no crescimento dos netos?**

Com base na pergunta colocada, redige um **texto de opinião**, de 80 a 160 palavras, de acordo com a estrutura que se segue:

**Introdução** – a indicação do teu ponto de vista;

**Desenvolvimento** – a apresentação de, pelo menos, duas razões/argumentos ou exemplos que justifiquem a tua posição;

**Conclusão** – retoma/síntese do teu ponto de vista.

Poderás, se quiseres, guiar-te pelas seguintes palavras-chave: tempo livre, conhecimentos, falta de paciência, ideias antiquadas, conflito de gerações, experiência...

**Não te esqueças de usar os articuladores adequados.**

### 2.3.2. Didatização 2

A segunda didatização decorreu, em 23/03, também numa aula de 100 minutos (50+50), cujo plano se apresenta em anexo, sendo exercitados os domínios da leitura e da escrita (Anexo 16).

Nesse sentido, depois de registarmos o sumário e distribuímos, em suporte de papel, uma notícia retirada da Internet com o título «Um homem foi condenado a dois anos de prisão por matar um lince - animal em vias de extinção - com uma espingarda, em Badajoz», procedemos à respetiva leitura em voz alta. (Anexo 17)

De seguida, conduzimos os alunos na análise da notícia, servindo-nos de um guião de leitura que projetámos em diapositivos no quadro. (Anexo 18)

Inspirados por esta temática de um caçador que foi condenado por matar um lince, solicitámos aos alunos que redigissem um texto de opinião sobre a sentença aplicada ao caçador, seguindo as **instruções de redação** apresentadas:

Tendo por base a notícia que acabaste de ler e sabendo que o lince ibérico é uma espécie em vias de extinção e que, por isso, deve ser preservada, **concordas com a sentença a que o caçador foi condenado?**

A partir do seguinte guião, escreve um texto de opinião bem estruturado, com um mínimo de 150 e um máximo de 200 palavras, em que fundamentes o teu ponto de vista, recorrendo a dois argumentos, ilustrando cada um deles com um exemplo.

É de notar que, antes de os alunos procederem à textualização, apresentámos, explicitando, o guião a seguir, onde se propunha a estruturação das três fases da escrita - planificação, textualização e revisão. (Anexo 19)

No decurso da atividade de redação, circulámos pela sala de aula, esclarecendo algumas dúvidas, corrigindo alguns aspetos que nos pareciam inadequados e ajudando a organizar as ideias.

Concluída a redação, pedimos a alguns alunos que lessem em voz alta os respetivos textos, que depois foram recolhidos para o estudo do caso em investigação.

### **2.3.3. Didatização 3**

A terceira didatização decorreu em 21/04, também numa aula de 100 minutos (50+50), de acordo com o plano apresentado em anexo, sendo exercitados os domínios da leitura, da oralidade e da escrita. (Anexo 20)

Assim, depois de escrevermos o sumário no quadro e de os alunos o copiarem para o caderno, enquanto fazíamos a sua leitura em voz alta, projetámos uma imagem e conduzimos os alunos, através de perguntas orientadas, à sua descrição/leitura, levando-os à identificação da mensagem transmitida. (Anexo 21)

Em seguida, projetámos uma tira de banda desenhada, que lemos em voz alta, e orientámos os alunos na sua interpretação, através de um conjunto de questões que fomos colocando. (Anexo 22)

Após a análise da tira, distribuámos o texto «As redes sociais são fantásticas. As redes sociais são perigosas» de Hugo Daniel Sousa, que foi lido, em voz alta, por uma aluna. (Anexo 23)

Terminada a leitura, formámos cinco grupos de trabalho, (dois grupos com quatro elementos e três com três elementos), pedindo que cada grupo escolhesse um porta-voz.

Em seguida, de acordo com o sorteio efetuado, dois grupos defenderam que as redes sociais são fantásticas (vantagens), enquanto os outros três grupos justificaram que as redes sociais são perigosas (desvantagens).

Os grupos debateram entre si e encontraram quatro argumentos para justificar as respetivas posições.

Entretanto, cada grupo registou numa cartolina, previamente fornecida, os argumentos encontrados que, depois, foram lidos pelo porta-voz.

No final, os grupos ainda apresentaram mais alguns argumentos que consideraram importantes.

Toda a atividade foi supervisionada por nós, orientando os alunos, tirando dúvidas e sugerindo alguns aspetos suscetíveis de serem discutidos.

Após esta atividade, projetámos um diapositivo com as vantagens e desvantagens da utilização das redes sociais. (Anexo 24)

Na sequência deste trabalho de grupo, propusemos, então, aos alunos a elaboração de um texto de opinião, que foi redigido em folha distribuída para o efeito, e onde constavam as seguintes **instruções**:

Tendo por base o debate anterior, escreve um texto de opinião bem estruturado, com um mínimo de 150 e um máximo de 200 palavras, em que reflitas sobre **os aspetos positivos e negativos da utilização das redes sociais na sociedade atual**.

A elaboração do texto será de acordo com as diferentes etapas da planificação. Na textualização, deve estar presente a utilização dos articuladores/ conectores.

No final, os alunos devem preencher a grelha de revisão/autoavaliação. (Anexo 25)

Antes da recolha dos trabalhos, para fazermos a correção e darmos o respetivo feedback aos alunos, pedimos a dois ou três que lessem em voz alta os textos que tinham acabado de redigir.

#### 2.3.4. Didatização 4

A quarta e última didatização decorreu em 12/05, também numa aula de 100 minutos (50+50), conforme plano apresentado em anexo, sendo exercitados os domínios da leitura, da oralidade (compreensão e expressão), da escrita e da gramática. (Anexo 26)

Nesse sentido, depois de escrevermos o sumário no quadro e de os alunos o copiarem para o caderno, enquanto fazíamos a leitura em voz alta, passámos um áudio com a canção «Um milhão de amigos», de Roberto Carlos (Anexo 27) e, depois de distribuirmos uma folha com a respetiva letra, conduzimos os alunos, através de questões orientadas, levando-os à identificação da mensagem transmitida.

Depois desta atividade, recorrendo à Escola Virtual, pedimos aos alunos que ouvissem atentamente a leitura do poema «Amigo», de Alexandre O'Neill e o relacionassem com a canção que tinham acabado de ouvir. Para isso, fomos colocando perguntas orientadoras da interpretação.

Depois deste breve diálogo, distribuámos o poema em suporte de papel (Anexo 28) e conduzimos os alunos na análise temática do mesmo, através de um guião para o efeito.

Na sequência da recolha de ideias a partir dos textos anteriores, propusemos, então, aos alunos que redigissem um texto de opinião sobre **A importância dos amigos**.

As **instruções de redação** foram as seguintes:

Tendo por base o poema que acabaste de analisar, escreve um texto de opinião bem estruturado, com um mínimo de 150 e um máximo de 200 palavras, em que reflitas sobre **a importância dos amigos na tua vida**. Podes exemplificar, falando de um amigo que consideres especial (na turma, na escola, no desporto etc).

Não te esqueças de usar os articuladores. (Anexo 29)

Nesta última didatização, não foram fornecidos aos alunos exemplos de articuladores a utilizar na escrita do texto de opinião, com o objetivo de verificarmos se já os tinham interiorizado.

Concluída a elaboração dos textos, procedemos à sua recolha para o estudo do caso em investigação.

## **2.4. Análise de dados e interpretação dos resultados**

Neste capítulo, vamos proceder à análise de dados da turma, fazendo uma abordagem quantitativa global das produções escritas.

Nesse sentido, com foco no produto final, analisaremos os cinco textos de cada aluno, tendo por base o parâmetro que selecionámos e considerámos pertinente para esta investigação (uso de articuladores).

Assim, a análise a fazer englobará uma avaliação da qualidade de articuladores utilizada nos textos de opinião produzidos na fase de diagnóstico e nas quatro didatizações subsequentes.

### **2.4.1. Textualização da avaliação diagnóstica**

Tendo como objetivo avaliar o conhecimento prévio dos articuladores/conectores discursivos por parte dos alunos, propusemos que escrevessem um texto de opinião em que utilizassem esses recursos. Embora a turma fosse constituída por 17 alunos, um não esteve presente na aula, dois estão abrangidos pelo Decreto-lei nº 54/2018, de 6 de julho, e outro é aluno de PLNM (Português Língua não Materna), pelo que apenas 13 elaboraram o texto solicitado.

Deve notar-se que o exercício foi realizado sem consulta prévia de qualquer grelha de articuladores.

Para avaliarmos a percentagem de articuladores repetidos, inadequados e bem aplicados, tornou-se essencial estabelecermos a sua relação com a totalidade dos que foram utilizados. A análise destes dados, quando comparados com os resultados extraídos dos textos produzidos no âmbito das didatizações seguintes, permitiu-nos observar a melhoria gradual da qualidade evidenciada.

Nesse sentido, depois de analisarmos os textos de avaliação diagnóstica, verificámos que num universo de 66 articuladores, 7 foram repetidos (10,6%), 9 foram usados inadequadamente (13,6%) e 50 foram bem aplicados (75,8%), como se pode ver na figura 1 a seguir apresentada.



Figura 1

Encontrámos como articuladores repetidos “Na minha opinião”, “pois”, “na minha posição”, “porque”, “mas”; e como articuladores inadequados “Veja-se o caso de”, “Na minha opinião”, “Por outro lado”, “No entanto”, “Na minha perspetiva”, “Na minha posição”.

Embora o foco do nosso estudo seja a análise dos articuladores, observámos que, na generalidade, estes textos de carácter diagnóstico redigidos pelos alunos evidenciavam falhas no que concerne à estrutura do texto de opinião, não clarificando convenientemente a introdução, o desenvolvimento e a conclusão, assim como no desrespeito pelas três etapas do processo de escrita: planificação, textualização e revisão.

Nessa medida, procurámos nas didatizações seguintes analisar os articuladores discursivos de acordo com as partes constitutivas do texto de opinião, seguindo na sua elaboração esta metodologia de escrita.

A título de exemplo, vejamos o texto produzido pelo aluno “A”, no âmbito da avaliação diagnóstica (T\_0\_A)<sup>5</sup>.

<sup>5</sup> Tendo em conta a descrição que fizemos na página 23, ponto 2.1.1 deste Relatório, a propósito da codificação dos alunos e das produções textuais, considera-se que o texto apresentado é da autoria do/a aluno/a “A” e diz respeito, neste caso, à textualização da avaliação diagnóstica (T\_0\_A) ou, como veremos nas páginas seguintes, aos textos por ele/a produzidos, no contexto das didatizações 1 (T\_1\_A), 2 (T\_2\_A), 3 (T\_3\_A) e 4 (T\_4\_A).

T\_0\_A

Uma promessa para mim é muito importante, pois coloca o risco de perder a confiança de alguém, por isso temos de cumprir nossas promessas. Pois assim nossos amigos irão confiar em nós. Afinal quando quebramos alguma promessa, nossos amigos não irão ver-nos como alguém fiel e alguém que cumpre suas palavras.

Quando prometemos algo, sabemos que devemos cumprir custe o que custar para assim ser uma pessoa de palavra e fiel a quem ama. Se cumprirmos nossas palavras seremos alguém confiável, se não cumprirmos seremos alguém mau dependendo da promessa. Se queremos ser respeitados devemos respeitar aos outros sendo alguém melhor.

ter pessoas em quem confiar é bom, então deveríamos ser alguém em que outros possam confiar de verdade.

Neste texto, verificamos que o aluno, embora o estruture em três parágrafos, não utiliza qualquer articulador a delimitar a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. Repete o conector “pois” duas vezes, sendo que um deles deveria ter sido substituído por outro de sentido equivalente, e utiliza adequadamente alguns articuladores/conectores como, “por isso”, “assim”, “para assim”, “então”. Os argumentos utilizados também se encontram repetidos e desorganizados nos dois primeiros parágrafos, em que recorre a conectores de valor temporal, “quando”, e condicional, “se”.

Apesar de a nossa análise incidir mais na organização e coesão do texto de opinião (uso adequado dos articuladores), não podemos deixar de aludir a algumas incorreções apresentadas, ao nível da ortografia, da acentuação e da pontuação.

### 2.4.2. Textualização 1

Nesta primeira textualização, redigiram o texto de opinião 14 alunos, tendo utilizado um total de 90 articuladores: 18 repetidos (20%); 10 inadequados (11,1%) e 62 bem aplicados (68,9%), como se pode ver na figura 2.

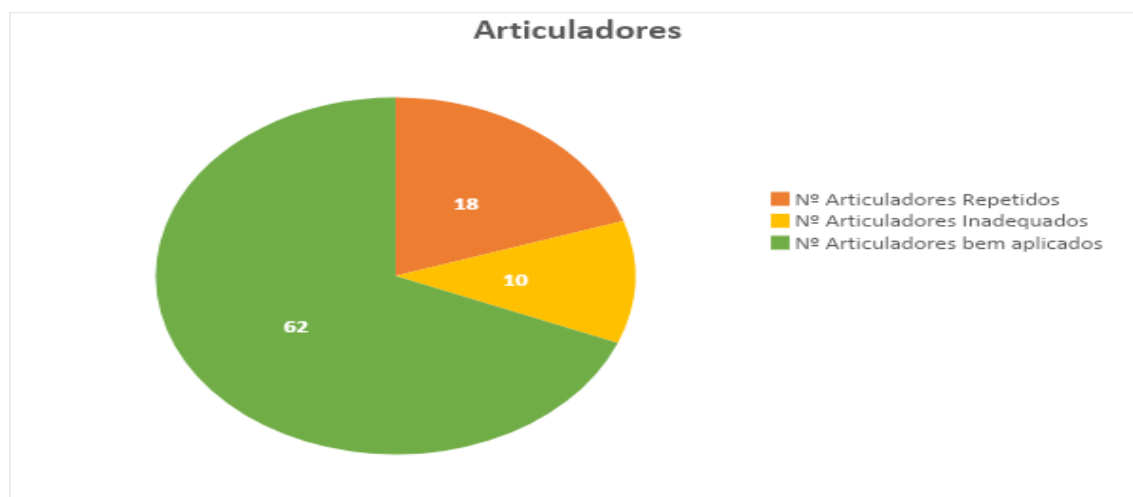


Figura 2

Nos textos produzidos pelos alunos, os articuladores/conectores que encontramos mais repetidos são: “mas”, “porque”, “pois”, “melhor dizendo”, “também”; os inadequados são: “Eu acho”, “As minhas duas conclusões”, “Na minha opinião”, “porque”, “Por fim”, “mas” e “também”.

Como se pode observar no texto, apresentado a seguir, produzido pelo mesmo aluno (A), já se nota uma pequena melhoria relativamente ao primeiro (diagnóstico), ao nível da estrutura apresentada e do uso dos articuladores adequados a marcar a introdução e a conclusão: “Na minha opinião”, “Concluindo”.

No entanto, apesar de utilizar três parágrafos, não recorre a nenhum articulador para iniciar o desenvolvimento do texto. Repete o articulador “E sempre”, e usa inadequadamente “Por fim”, uma vez que já tinha iniciado o parágrafo com o termo “concluindo”, a delimitar a conclusão.

Deve registrar-se, contudo, o uso adequado dos conectores “pois”, “além de”, “também”, “assim como” e “antes que”.



T\_1\_A

Na minha opinião, Os avós tem um papel importante na educação dos netos pois Os avós cuidam, ensinam e protegem seus netos além de os amam bastante.

Os avós são sábios e podem ensinar bastante lições e conselhos aos seus netos, também amam seus netos como se fossem seus filhos, e sempre são uma boa companhia. Nunca deixam seus netos sozinho e com medo, e sempre falam de tudo para os proteger.

Concluindo, Os avós são perfeitos e meigos, espero que todos tenham avós para amam e cuidar de si.

Por fim Concluindo, todos devem valorizar seus avós e amalos assim como eles vos amam, antes que seja tarde demais.

### 2.4.3. Textualização 2

Relativamente à segunda textualização, realizada por 15 alunos, observaram-se os seguintes resultados: 118 articuladores utilizados; 9 repetidos (7,6%); 10 inadequados (8,5%) e 99 bem aplicados (83,9%), como se pode constatar na figura 3.

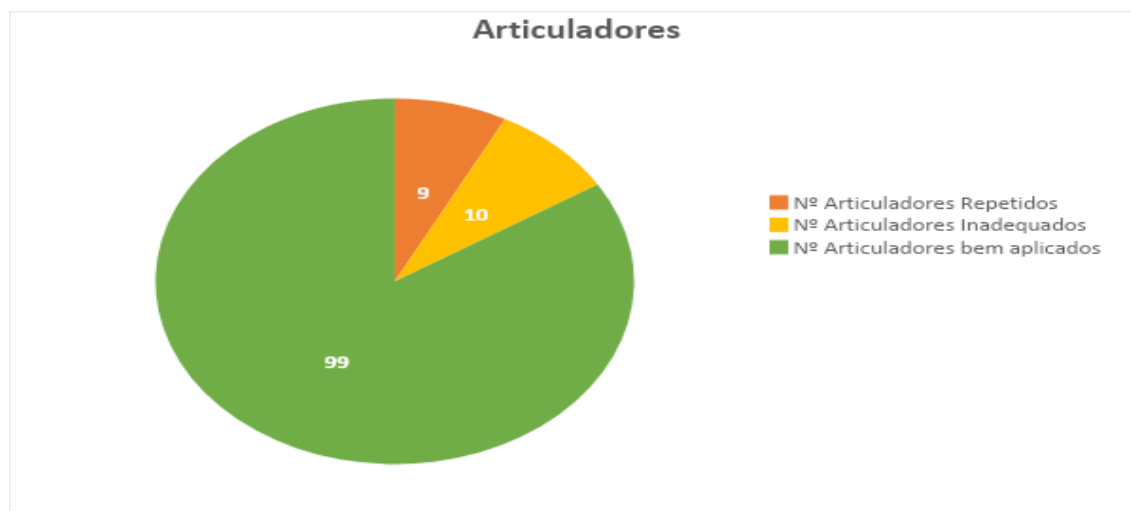


Figura 3

Nos textos produzidos, no âmbito desta segunda didatização, repetiram-se, genericamente, os articuladores/conectores “Já que”, “Porque”, “Também”, “Pois”; e utilizaram-se inadequadamente

os articuladores “Nomeadamente”, “A meu ver”, “Em primeiro lugar”, “penso que”, “Eu acho que”, “Concordo”.

Para melhorarem a produção dos seus textos de opinião, foi distribuído aos alunos um guia que eles deveriam respeitar, evitando, assim, a desorganização verificada em textos anteriores.

Observemos, então, o texto do mesmo aluno.

T\_2\_A

## TEXTUALIZAÇÃO

Introdução	Apresentação do tema	Não se deve matar espécies que estão em extinção, pois penso que é errado e não tem pontos positivos em matar animais mesmo não estando em extinção.
	Ponto de vista	De facto, o caçador não deveria ter matado o lince, e nenhum caçador deve. Pois se o animal realmente entrar em extinção, futuras gerações não poderão ver o animal propriamente, verem apenas em Livr
Desenvolvimento	1º argumento e exemplo	O caçador matou o lince por vontade própria, pois o lince não mostrou iniciativas de ataque ou ameaças. Além disso, o caçador tinha intenção de o matar e consciência do quão grave o ato poderia ser.
	2º argumento e exemplo	Em segundo lugar, também colocava iscas para capturas e matar animais, e depois de concluir seu objetivo, escondeu o cadáver após sua morte.
Conclusão	Síntese dos argumentos / reforço do ponto de vista	Concluindo, penso que a sentença foi bem aplicada e justa, pois não tinham bons motivos para o caso, também não tinham Argumentos, ou razão justa para o crime cometido.

Neste texto, o aluno utiliza adequadamente os articuladores “Concluindo”, para demarcar a terceira parte do texto – a conclusão, e “Em segundo lugar”, para iniciar o segundo argumento; no entanto, este último só seria adequado se o primeiro argumento começasse com o articulador “Em primeiro lugar”. Quanto ao articulador “De facto”, usado na introdução, ajustar-se-ia melhor ao início do desenvolvimento, com a função de reforçar o ponto de vista do aluno.

A este propósito, não é utilizado no texto o articulador “Na minha opinião” ou outro equivalente, característico da primeira parte deste tipo de texto.

Contudo, já se observa um texto desenvolvido de modo mais organizado que os anteriores, com o tema, o ponto de vista, os argumentos e a conclusão, integrados nas partes respectivas do texto de opinião. Também usa adequadamente, além dos articuladores/conectores já referidos, outros como, “para além disso”, “depois”, “após”, assim como “também” e “pois”, que repete duas vezes.

#### 2.4.4. Textualização 3

Na terceira textualização, realizada por 15 alunos, tendo faltado um deles, mas incluindo, desta vez, a aluna de PLNM (Português Língua não Materna), observaram-se os seguintes resultados: 100 articuladores utilizados; 4 repetidos (4%); 4 inadequados (4%) e 92 bem aplicados (92%), como se mostra na figura 4.

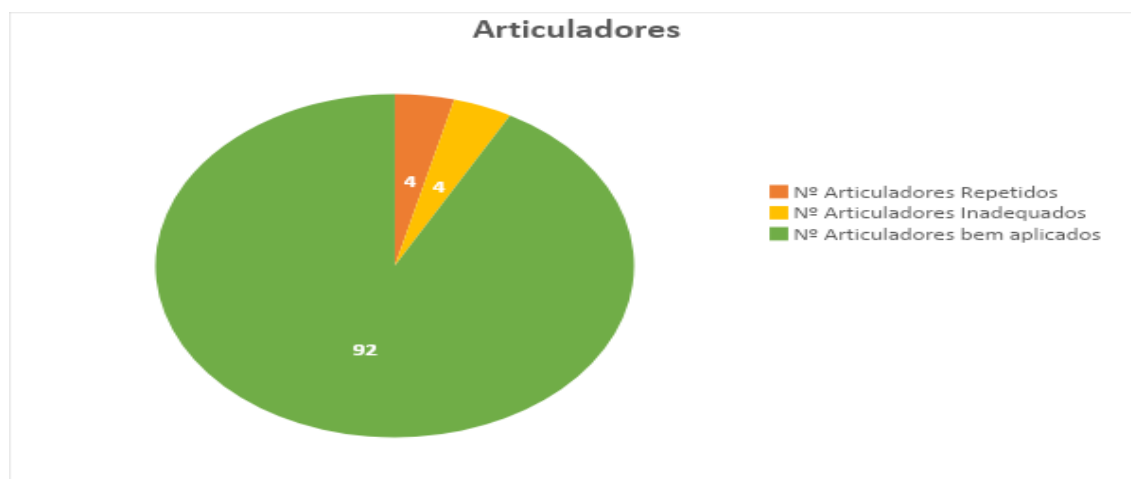


Figura 4

Nestas produções textuais, encontramos como articuladores mais repetidos: “Por exemplo”, “mas” e “também”; como articuladores inadequados: “na minha opinião”, “no meu ponto de vista” e “por outro lado”.

No texto seguinte, do mesmo aluno, continuamos a verificar gradualmente a utilização mais adequada dos articuladores, contribuindo, assim, para a melhoria da escrita do seu texto de opinião.

Aplica bem os articuladores “Na minha opinião” e “Concluindo”, para delimitar a primeira e terceira partes do texto (Introdução e Conclusão), mas, no Desenvolvimento, ainda utiliza “Por outro lado” para dar início ao segundo argumento, que só teria sentido se tivesse iniciado o primeiro argumento com “Por um lado”, em vez de “Por exemplo”. Além dos já referidos, usa

adequadamente os articuladores/conectores “Na maioria das vezes”, “porém” e “também”, que repete três vezes.

T\_3\_A

TEXTUALIZAÇÃO

Introdução	Apresentação do tema	As redes sociais fazem parte do dia-a-dia do ser humano, para bons e maus motivos. Na maioria das vezes, internet é mais conhecida pelo seu "poder" de entretenimento <del>so</del> e facilidade de uso.
	Ponto de vista	Na minha opinião, redes sociais podem sim ser boas e incríveis, porém, também há desvantagens e pessoas que "dificultam" o uso das redes sociais.
Desenvolvimento	1º argumento e exemplo	Por exemplo, há muitas pessoas que criticam, humilham e até mesmo ameaçam outros utilizadores das redes. Algumas pessoas magoam e usam <sup>outras</sup> pessoas para se divertir enquanto fazem-lb. também podem falsificar a sua identidade ou até mesmo fingir ser mais novo/mois velho.
	2º argumento e exemplo	Por outro lado, também existem pessoas que não criticam etc. Redes sociais para muitos é apenas um aplicativo onde podem comunicar com próximos e ver vídeos interessantes ou engraçados.
Conclusão	Síntese dos argumentos/reforço do ponto de vista	concluindo, Redes sociais tem bons e mal jeitos de comunicar, aprender e vender. Podem influenciar pessoas a fazerem coisas más e boas.

#### 2.4.5. Textualização 4

À semelhança da textualização anterior, também esta última foi realizada por 15 alunos, tendo faltado o mesmo aluno, mas incluindo também a aluna de PLNM (Português Língua não Materna), e observaram-se os seguintes resultados: 85 articuladores utilizados; 3 repetidos (3,5%); 2 inadequados (2,4%) e 80 bem aplicados (94,1%), como se apresenta a seguir na figura 5.



Figura 5

Atendendo a que esta última textualização foi elaborada sem consulta prévia da grelha dos articuladores, ao contrário do que aconteceu com as anteriores, apraz-nos verificar que nos textos produzidos pelos alunos, de um modo geral, apenas encontramos repetidos os articuladores/conectores “assim”, “pois” e “mas”; como inadequados, “considero” e “na minha opinião”; como adequados, a maioria dos utilizados.

Em seguida, à semelhança do que vimos fazendo, analisemos, também, o texto produzido pelo mesmo aluno (A), no âmbito da quarta didatização.

É um texto já convenientemente estruturado, com as partes bem definidas, em que, na introdução, depois de se apresentar o tema em questão, se começa com o devido articulador, “No meu ponto de vista”, para expressar a opinião do aluno, e, na conclusão, se utiliza o articulador “Por fim”.

No que concerne ao desenvolvimento, contrariamente ao primeiro argumento, que não apresenta de início qualquer articulador, o segundo usa adequadamente um de valor aditivo “Além disso”. Ao longo do texto, também encontramos bem aplicados os conectores “Ainda assim”, “pois”, “além do mais”, “e também”.

T\_4\_A

## TEXTUALIZAÇÃO

Introdução	
Apresentação do tema	Os amigos são muito importantes na nossa vida. Eles podem durar por toda vida, podem ser apenas uma boa memória e durar pouco tempo, mas ainda sim, amigos são importantes e é agradável de se ter.
Ponto de vista	No meu ponto de vista, todo mundo, até mesmo animais, necessitam de um bom amigo ao lado. Eles precisam não sentir-se sozinhos, e precisam ser amados. Todos temos o direito de ter um.
Desenvolvimento	
1º argumento e exemplar	Todos precisamos confiar em alguém, alguém que esteja sempre do nosso lado, nos ame da maneira que somos, nos faça feliz e que seja honesto, bondoso e agradável de se estar junto. Sem amigos, não seremos tão felizes e iremos nos sentir só. Pois, na vida necessitamos de alguém que nos entenda e apoie.
Desenvolvimento	
2º argumento e exemplar	Além do mais, ninguém gosta de se sentir sozinho e depressivo. Um amigo pode ajudar-nos, acalmar-nos e até mesmo tirar-nos de algum momento difícil. É também, sempre estar lá, mesmo nos dias mais frios.
Conclusão	
Síntese dos argumentos / reforço	Por fim, todos precisamos de um amigo, seja humano, seja animal, desde que gostamos de sua companhia, já é um bom amigo.



Se analisarmos, comparativamente, as quatro textualizações efetuadas pelos alunos, após o diagnóstico, verificamos que, em termos percentuais, houve progressão no que diz respeito à utilização dos articuladores bem aplicados (T\_1: 68,9%; T\_2: 83,9%; T\_3: 92%; T\_4: 94,1%) e inversão nos articuladores repetidos e inadequados, como se pode confirmar no gráfico seguinte.

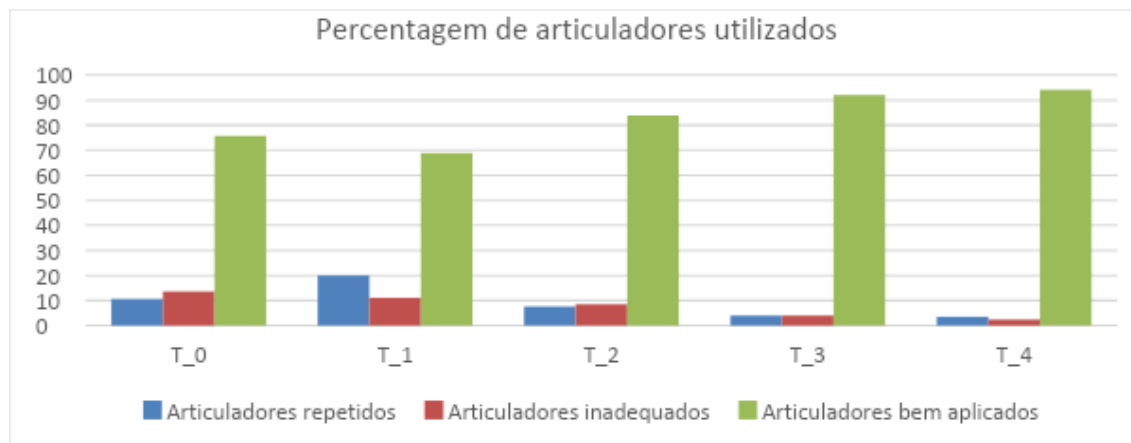


Figura 6

#### 2.4.6. Inquéritos por questionário

Fazendo agora a análise da perceção dos alunos sobre a escrita do texto de opinião e a utilização dos articuladores discursivos, verificamos que as respostas específicas dadas no inquérito por questionário também revelam um claro desenvolvimento da sua consciência sobre a dimensão discursiva desta e doutras tipologias textuais.

Efetivamente, se compararmos as respostas dadas nos dois momentos em que foi aplicado o questionário, antes e depois das didatizações, ou seja, antes e depois do estudo dos articuladores/conectores, notamos a evolução da perspetiva dos alunos. (Anexo 31)

Como podemos observar na tabela a seguir, verifica-se uma subida do número de alunos a alterar positivamente as estratégias na produção de textos de opinião.

Tabela

## Comparação dos resultados dos questionários

Questões	Respostas					
	Sim		Não		Às vezes	
	Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois
2. Gosto de produzir textos de opinião?	3 (23,1%)	6 (46,2%)	6 (46,1%)	0 (0%)	4 (30,8%)	7 (53,8%)
3. Identifico claramente o tema?	2 (15,4%)	4 (30,8%)	6 (46,1%)	0 (0%)	5 (38,5%)	9 (69,2%)
4. Mostro claramente a minha opinião (a favor/contra)?	6 (46,1%)	10 (76,9%)	2 (15,4%)	0 (0%)	5 (38,5%)	3 (23,1%)
5. Na elaboração dos meus textos, tenho o cuidado de fazer a Planificação, a Textualização e a Revisão	1 (7,7%)	5 (38,5%)	4 (30,8%)	3 (23%)	8 (61,5%)	5 (38,5%)
7. Nos meus textos, delimito claramente a Introdução, o Desenvolvimento e a Conclusão)?	5 (38,5%)	10 (76,9%)	5 (38,5%)	0 (0%)	3 (23,1%)	3 (23,1%)
8. Preocupo-me em utilizar articuladores/conectores?	1 (7,7%)	6 (46,1%)	5 (38,5%)	0 (0%)	7 (53,8%)	7 (53,8%)
9. Distingo os articuladores próprios da Introdução, do Desenvolvimento e da Conclusão?	3 (23,1%)	6 (46,1%)	4 (30,8%)	0 (0%)	6 (46,1%)	7 (53,8%)
11. Faço sempre a revisão do meu texto?	3 (23,1%)	3 (23,1%)	5 (38,5%)	2 (15,4%)	5 (38,5%)	8 (61,5%)

12. Se os articuladores/conectores estiverem repetidos, tenho o cuidado de os substituir?	3 (23,1%)	4 (30,8%)	4 (30,8%)	3 (23,1%)	6 (46,1%)	6 (46,1%)
---	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------

Assim, no âmbito da Escrita, em geral, se observarmos os resultados obtidos na questão 5 - «Na elaboração dos meus textos, tenho o cuidado de fazer a Planificação, a Textualização e a Revisão», verificamos que, antes das didatizações, apenas 7,7% dos alunos assinalam a opção “sim”, 30,8% optam pelo “não” e 61,5% pelo “às vezes”, notando-se claramente uma melhoria das percentagens a seguir às didatizações: aumentou a percentagem do nível “sim” – para 38,5% e diminuíram as percentagens dos níveis “não” – para 23% e “às vezes” – para 38,5%.

Relativamente à questão 7 - «Nos meus textos, delimito claramente a Introdução, o Desenvolvimento e a Conclusão?», verificamos que, do período anterior para o posterior às didatizações, a percentagem subiu de 38,5% para 76,9%, que responderam que “sim”; o “não” diminuiu significativamente, passando de 38,5% para 0% e mantendo-se a percentagem de «às vezes» - 23,1%.

No que concerne às questões atinentes ao uso dos articuladores, observemos os resultados das respostas às questões 8, 9 e 12.

Assim, à questão 8 - «Preocupo-me em utilizar articuladores/conectores?», nos dois períodos consultados, verificamos uma evolução de 7,7% para 46,1% dos alunos que responderam que “sim”, uma diminuição de 38,5% para 0% dos que responderam que “não” e mantendo a percentagem do patamar “às vezes” - 53,8%.

Na questão 9 - «Distingo os articuladores próprios da Introdução, do Desenvolvimento e da Conclusão?», também se registou a evolução da percentagem de 23,1% para 46,1% do nível “sim”; a diminuição de 30,8% para 0% do “não”, e o aumento da percentagem do «às vezes» - de 46,1% para 53,8%.

Nas respostas à questão 12 - «Se os articuladores/conectores estiverem repetidos, tenho o cuidado de os substituir?», verificamos uma evolução semelhante de 23,1% para 30,8% dos alunos a optar pelo sim, inversamente proporcional aos que escolheram o “não”, diminuindo de 30,8% para 23,1%, e mantendo-se a percentagem do nível “às vezes” – 46,1%.

Analisados estes dados, concluímos que, à medida que os alunos vão assimilando o carácter processual da escrita, percorrendo as etapas da planificação, textualização e revisão, e passam a

delimitar claramente a introdução, o desenvolvimento e a conclusão nos seus textos, com os articuladores/conectores adequados, mais os vão aperfeiçoando, dotando-os da qualidade desejada.

Nesse sentido, podemos afirmar que, tal como as fases a percorrer ou a estrutura a respeitar, também os articuladores discursivos são importantes na escrita do texto de opinião.

## 2.5. Considerações Finais

Antes de iniciar este estudo de caso, procedemos à recolha de textos de avaliação diagnóstica, no sentido de compreendermos o nível de desempenho dos alunos na escrita de textos de opinião, em particular, no número e na variedade de articuladores utilizados e se os usavam de forma adequada.

Com base na análise feita, planificámos as didatizações e as restantes aulas assistidas (Anexo 32)<sup>6</sup>, de modo a colmatar as falhas evidenciadas nas produções escritas dos alunos.

Assim, optámos por um ensino explícito da escrita de textos de opinião, incidindo, em primeiro lugar, nas fases da escrita – planificação, textualização e revisão; em segundo lugar, na estrutura deste género textual – introdução, desenvolvimento e conclusão, e, sobretudo, em certos mecanismos de coesão textual, ou seja, nos articuladores adequados a cada uma das partes.

Os resultados deste estudo de caso revelaram-se profícuos, na medida em que o ensino explícito da escrita de textos de opinião, centrado na estrutura textual e na seleção de articuladores adequados, conduziu ao desenvolvimento da consciência discursiva dos alunos e à conseqüente melhoria gradual da escrita deste tipo de textos, ao longo das quatro didatizações realizadas.

De facto, fomos notando que os alunos passaram a percorrer as três etapas da escrita, a respeitar a estrutura tripartida do texto de opinião e a usar adequadamente os respetivos articuladores. Neste particular, há que salientar a sua preocupação constante em evitar as repetições dos articuladores utilizados, à medida que vão aperfeiçoando os textos no decurso das didatizações (de 23,1% para 30,8%), assim como em evidenciar a importância funcional dos articuladores usados na introdução, no desenvolvimento e na conclusão (de 23,1% para 46,1%).

---

<sup>6</sup> Deve referir-se que, antes das didatizações aplicadas para o estudo de caso, lecionámos oito aulas de 50m, que foram assistidas pela orientadora e pela colega de estágio, em que se realizaram exercícios práticos sobre os articuladores discursivos e se trabalharam os vários domínios, com destaque para a escrita do texto de opinião.

Na verdade, a função exercida por este tipo de marcadores permite, simultaneamente, a quem escreve, evidenciar a sua intenção discursiva, e a quem lê, interpretar melhor a lógica argumentativa que sustenta o desenvolvimento do tema.

Em última análise, a sua utilização influencia positivamente o domínio da escrita, sendo determinantes para a qualidade das produções escritas. O facto de verificarmos uma evolução significativa da percentagem de alunos a revelarem preocupação «em utilizar articuladores/conectores?» (7,7%, antes das didatizações, e 46,1%, após as didatizações) revela bem a consciência da importância que os alunos atribuem ao papel dos articuladores discursivos na escrita do texto de opinião.

## CONCLUSÕES

Terminado o estágio e elaborado o relatório, são várias as conclusões a retirar desta experiência.

Desde logo, como ponto de partida, devemos realçar a importância de conhecer o contexto da escola e da turma para uma melhor integração. Sentir que, apesar da nossa passagem efémera enquanto estagiária, fazemos parte daquela comunidade escolar e que também somos responsáveis pelo sucesso escolar dos alunos com quem trabalhamos é um fator acrescido para termos um bom desempenho.

Destacamos, também, a importância de que se reveste o domínio da escrita, que exige um treino sistemático, centrado mais no processo do que no produto, percorrendo as três fases de que nos falam Hayes e Flower (1981) – planificação, textualização e revisão.

Concluimos que, seguindo esta metodologia e estabelecendo uma interação sistemática da professora com os alunos e dos alunos entre si, é possível ultrapassar as suas resistências iniciais às tarefas da escrita e vencer a angústia da folha de papel em branco.

De facto, verificámos que, através do exercício orientado e seguindo um determinado modelo, os alunos vão-se habituando a utilizar algumas estratégias de planificação, como a organização e o registo prévio das ideias a desenvolver e dos aspetos a incluir em cada parte do texto. Além disso, vão tomando consciência de que a escrita não acaba com a fase de redação dos textos, mas quando procedem à sua revisão, em que os releem e analisam, de acordo com os critérios estabelecidos para a escrita do tipo de textos a produzir.

Paralelamente, e já no âmbito da nossa investigação, verificámos, ainda, que o facto de apresentarmos aos alunos um modelo da estrutura do texto de opinião, que lhes serviu de guia de orientação, permitiu-lhes consolidar conceitos e conhecimentos sobre as características estruturais deste tipo de textos e, simultaneamente, a centrarem-se também na escrita como um processo.

Para melhor sistematizarem esta matéria, apresentámos uma estrutura de texto de opinião, dando alguns exemplos e tratando temas que fossem apelativos e próximos da realidade e dos interesses dos alunos, caso das «vantagens, implicações e perigos das redes sociais, na atualidade».

Através do estudo de caso realizado, confirmámos efetivamente a importância dos articuladores na escrita do texto de opinião. Os resultados alcançados pelos alunos nos textos que foram produzindo ao longo das quatro didatizações e a avaliação das respostas que deram aos inquéritos por questionário atestam bem o valor de que se revestem. Não só contribuem para a organização

lógica da estrutura do texto de opinião, mas também para a coesão e coerência interna de um texto que tem um cariz essencialmente expositivo-argumentativo.

Em última análise, pensamos ter conseguido alcançar os objetivos que presidiram a este projeto de investigação que, embora não se desviando do foco principal de evidenciar a importância funcional dos articuladores na escrita do texto de opinião, fez com que os alunos passassem a reconhecer e a utilizar algumas das estratégias relacionadas com o processo de escrita, contrariando de algum modo a rejeição inicial que na generalidade evidenciam quando são convidados a trabalhar este domínio.

Sentimos, no entanto, que é um trabalho que carece de continuidade, sob pena de os alunos regressarem à aversão que lhes é habitual. Pensamos até que, à semelhança do que acontece com o Plano Nacional de Leitura: *Ler+*, o Ministério da Educação deveria instituir um Plano Nacional de Escrita.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- André, M. B. S. (2018). *Despertar o gosto pela leitura e pela escrita. Coesão e coerência na produção textual*. Edições Colibri.
- Atas. Conferência Internacional sobre o Ensino do Português. Ministério da Educação/DGIDC, 2008, p. 238, Carlos Reis (coord.) *Programas de Português do Ensino Básico*. Lisboa: DGIDC (2009: 6) <http://www.metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/wp-content/uploads/2010/09/ProgramadePortuguesEB.pdf>
- Barbeiro, L. F. & Pereira, L. A. (2007). *O Ensino da Escrita: A Dimensão Textual* (1.ª ed). Ministério da Educação: Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular. [https://area.dge.mec.pt/gramatica/ensino\\_escrita\\_dimensao\\_textual.pdf](https://area.dge.mec.pt/gramatica/ensino_escrita_dimensao_textual.pdf)
- Bernardes, J. A. C. & Mateus, R. A. (2013). *Literatura e Ensino do Português*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Boff, O.; Köche, V. & Marinello, A. (2009). O género textual artigo de opinião: um meio de interação. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL* 7, (13) [http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel\\_13\\_o\\_genero\\_textual\\_artigo\\_de\\_opiniao.pdf](http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_13_o_genero_textual_artigo_de_opiniao.pdf)
- Camps, A. (1997). Escribir. La enseñanza y el aprendizaje de la composición escrita. *Signos. Teoría y práctica de la educación* 20, 24-33 [https://logopediacuena.files.wordpress.com/2013/12/escribir\\_camps.pdf](https://logopediacuena.files.wordpress.com/2013/12/escribir_camps.pdf)
- Carvalho, J. A. B. (1999). *O Ensino da Escrita da teoria às práticas pedagógicas*. Universidade do Minho.
- Carvalho, J. (2001). O ensino da escrita. In F., Sequeira, J. Carvalho, & A. Gomes (Org.). *Ensinar a escrever: teoria e prática: actas do Encontro de Reflexão sobre o Ensino da Escrita* (pp.73-92). Universidade do Minho. <http://hdl.handle.net/1822/481>
- Carvalho, J. (2003). *Escrita: percursos de investigação*. Universidade do Minho. Instituto de Educação e Psicologia. <http://hdl.handle.net/1822/18254>
- Carvalho, J. (2012). Ensinar e aprender a escrever no século XXI: (re)configurando um velho objeto escolar. *Anais do SIELP* 2(1), 1-15. <http://hdl.handle.net/1822/21956>
- Coutinho, A. & Jorge, N. (2019). *Ensinar géneros de texto: conteúdos, estratégias, materiais*. Calameo [https://pt.calameo.com/read/005606479fa448551ceba?fbclid=IwAR2qjpK2gmph0uB\\_5LlhwVliHqmy2m-EFrZaTPRC\\_II8OI821Uvg\\_deR8t8](https://pt.calameo.com/read/005606479fa448551ceba?fbclid=IwAR2qjpK2gmph0uB_5LlhwVliHqmy2m-EFrZaTPRC_II8OI821Uvg_deR8t8)
- Duarte, Inês. (2003). Aspetos linguísticos da organização textual. In Mateus *et al.*, *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho.



- Flower, L. & Hayes, J. (1981). A cognitive process theory of writing. *College composition and communication*, 32 (4), 365-387.  
[https://www.researchgate.net/publication/239552089\\_A\\_Cognitive\\_Process\\_Theory\\_of\\_Writing](https://www.researchgate.net/publication/239552089_A_Cognitive_Process_Theory_of_Writing)
- Fonseca, F. I. (1992). A urgência de uma pedagogia da escrita. *Máthesis*, 223-251.  
<https://doi.org/10.34632/MATHESES.1992.3691>
- Jorge, N. *et alii* (2017). *Encontros* (Português 12º ano). Porto Editora.
- Lopes, A. C. M. e Carapinha, C. (2013). *Texto, Coesão e Coerência*. Almedina
- Martins, S. (2018). A produção escrita no 7.º ano de escolaridade. In N. Jorge, A. Coutinho, M. Fidalgo & R. Rute (eds.). *Práticas Textuais 17/18* (pp. 28-40). <https://run.unl.pt/handle/10362/42697>
- Martins, A. (2019). *Texto de opinião: a escrita enquanto processo na aula de Português*. [Relatório Final de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa]. Repositório da Universidade Nova.  
<http://hdl.handle.net/10362/96118>
- MORGADO, J. C. (2012). *O Estudo de caso na investigação em educação*. De Facto.
- Niza, I., Segura, J. & Mota, I. (2011). *Escrita: Guião de Implementação do Novo Programa de Português*. Ministério da Educação, Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.  
<https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/escritaoriginal.pdf>
- Paiva, A. M. de *et alii* (2021) *Palavra CHAVE 7*, Porto Editora.
- Pereira, M. L. A. (2000). *Escrever em Português: Didáticas e Práticas*: Edições Asa.
- Pinto, M. da G. L. (2010). A leitura / escrita na universidade e para lá dos muros. In *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*, pp. 108-133. Universidade de Évora.  
<http://repositorioaberto.up.pt/handle/10216/39388>.)
- Reis, C. (coord.) (2009). *Programas de Português do Ensino Básico*. DGIDC.  
<http://www.metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/wp-content/uploads/2010/09/ProgramadePortuguesEB.pdf>
- Torga, M. (1995) *Diário*. Coimbra Editora.

### **Documentos legislativos e reguladores:**

- Aprendizagens Essenciais. 7.º Ano. Português*. (2018). Direção-Geral da Educação.  
[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/3\\_ciclo/portugues\\_3c\\_7a\\_f.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/portugues_3c_7a_f.pdf)
- MARTINS, Guilherme d'Oliveira *et al.* *O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. (2017). Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação. Disponível em:  
[https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)

**Webgrafia**

*Escola Secundária de Lima-de-Faria*, Cantanhede. <https://www.aelimadefaria.pt/esc.php>

*Projeto Educativo - AE Lima-de-Faria (2021-2024)*.

[https://www.aelimadefaria.pt/ficheiros/agrupamento/documentos/Proj\\_educativo21-24\\_versao\\_5\\_FINAL\\_CP16.09.2021.pdf](https://www.aelimadefaria.pt/ficheiros/agrupamento/documentos/Proj_educativo21-24_versao_5_FINAL_CP16.09.2021.pdf)

## **ANEXOS**

**Anexo 1****Data e sumário das aulas lecionadas à turma do 7º ano**

<b>Aulas nº1 e 2</b>	<b>Data:10/11/2022</b>
<b>Sumário:</b>	
<p>O artigo de opinião: características e estrutura.          Leitura e análise de um texto adaptado do livro de Wladimir Oliveira, <i>Português em Dinâmica de grupo</i>.          Visualização de um vídeo/animação sobre a importância do trabalho em grupo.          Atividade de escrita: elaboração de um texto de opinião.</p>	
<b>Aulas nº3 e 4</b>	<b>Data:9/12/2022</b>
<b>Sumário:</b>	
<p>Audição da biografia de Sophia M. Breyner (Escola Virtual).          Atividade de compreensão oral.          Apresentação da obra <i>O Cavaleiro da Dinamarca</i> de Sophia Mello Breyner.          Leitura e análise de um excerto da obra (parte 1).          Guião de leitura</p>	
<b>Aulas nº5 e 6</b>	<b>Data:19/01/2023</b>
<b>Sumário:</b>	
<p>Leitura de um excerto de «O Cavaleiro da Dinamarca» de Sophia de Mello Breyner. (4ª história encaixada)          Leitura do texto «As especiarias» (página 100 do manual).          Exercícios de aplicação gramatical sobre os articuladores.</p>	
<b>Aulas nº7 e 8</b>	<b>Data:27/01/2023</b>
<b>Sumário:</b>	
<p>Visualização de um vídeo sobre a extração do sal na ria de Aveiro.          Leitura de dois textos sobre a importância do sal.          Projeção de uma imagem e leitura da mesma.          Leitura e análise do conto <i>O sal e a água</i>, Teófilo Braga, <i>Contos Tradicionais do Povo Português</i>. Categorias da narrativa.          Exercícios de aplicação gramatical sobre os articuladores.</p>	

<b>Aulas nº9 e 10</b>	<b>Data:16/02/2023</b>
<b>Sumário:</b>	
<p>Biografia de Teolinda Gersão - Ficha de compreensão da leitura.          Audição do conto <i>Avó e neto contra vento e areia</i>, de Teolinda Gersão Escola virtual          Quiz «Avó e neto contra vento e areia» (Escola Virtual).          Análise do conto com base no guião de leitura do manual.          Exercícios sobre os articuladores discursivos.          Texto de opinião sobre a importância dos avós na educação dos netos.</p>	

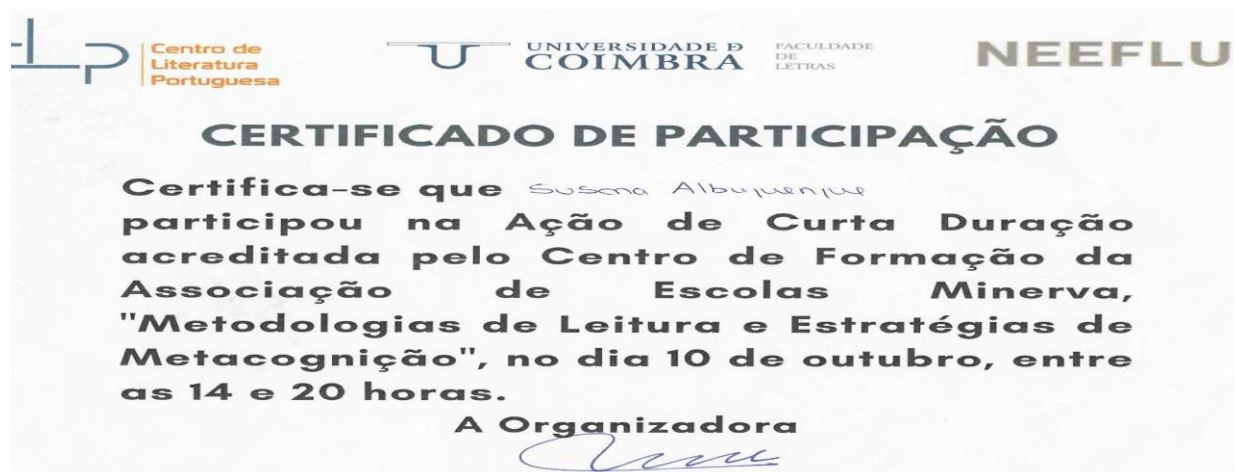
<b>Aulas nº11 e 12</b>	<b>Data:23/03/2023</b>
<b>Sumário:</b>	
<p>Leitura de uma notícia sobre um caçador que foi condenado por matar um Lince ibérico.          Análise da notícia (Guião de leitura)          Elaboração de um texto de opinião sobre a sentença aplicada ao caçador.</p>	

<b>Aulas nº13 e 14</b>	<b>Data:21/04/2023</b>
<b>Sumário:</b>	
<p>Leitura de imagens sobre a utilização das redes sociais. Debate sobre as vantagens e as desvantagens da sua utilização.          Leitura e exploração do texto de <i>Hugo Daniel Sousa</i> “As redes sociais são fantásticas. As redes sociais são perigosas.” Trabalho de grupo.          Redação de um texto de opinião sobre o tema em debate.</p>	

<b>Aulas nº15 e 16</b>	<b>Data:12/05/2023</b>
<b>Sumário:</b>	
<p>Audição da música «Um milhão de amigos», de Roberto Carlos. Exploração da letra.          Audição do poema «Amigo», de Alexandre O’Neill. (Escola Virtual) / Análise do tema.          Redação de um texto de opinião sobre a importância dos amigos.          Exercícios de revisão gramatical: função sintática de predicativo do sujeito (sistematização).          ...</p>	

## Anexo 2

Ação de Formação – “Metodologias de leitura e estratégias de metacognição”



### Anexo 3



A Importância do Trabalho em Equipa.mp4

### Anexo 4



Escola Secundária Lima - de - Faria



Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/\_\_

Ano: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_

Usando os articuladores do quadro apresentado, ou outros, vão redigir um pequeno texto de opinião com base no vídeo que acabaram de ver.

#### TEXTO DE OPINIÃO

Palavras e expressões que podes usar (articuladores) para ligar as ideias nos teus textos de opinião.

**INTRODUÇÃO** (Um parágrafo): *Na minha perspetiva, Penso que..., Julgo que..., Na minha opinião, Eu considero que..., Creio que...*

**DESENVOLVIMENTO** (vários parágrafos): *Veja-se o caso de, até posso concordar, acrescento ainda, exemplificando a minha posição, aprecio, gosto, tome-se como exemplo o caso de, é o que se passa com, no entanto, por outro lado,*

**CONCLUSÃO** (Um parágrafo): *Em síntese, concluindo, resumindo, em suma, por todas estas razões, por fim, para finalizar...*

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Anexo 5



Escola Secundária Lima - de - Faria



Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/\_\_

Ano: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_

«Uma promessa é uma promessa»

Apesar de todos os obstáculos que o Cavaleiro enfrentou, este conseguiu chegar a casa na noite de Natal, tal como prometera à sua família.

Tendo em conta a leitura que fizeste de *O Cavaleiro da Dinamarca*, redige um **texto de opinião**, com o mínimo de 100 e o máximo de 140 palavras, no qual presentes a tua opinião **sobre a importância de se cumprir uma promessa**.

O teu texto deve guiar-se pelas seguintes orientações:

1º Parágrafo – **Introdução** – Apresentação do tema e da tua posição sobre o mesmo.

2º Parágrafo – **Desenvolvimento** – Apresentação das razões que justificam a tua posição.

3º Parágrafo – **Conclusão** – Síntese e reforço da tua posição.

## Anexo 6



20200830\_MANUAL\_e  
scrita\_texto\_opiniao\_e



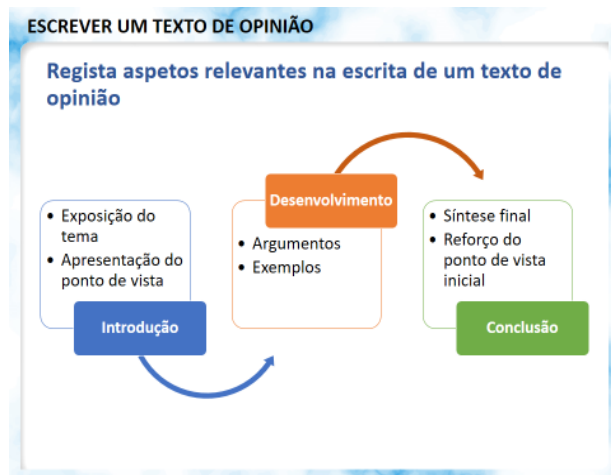
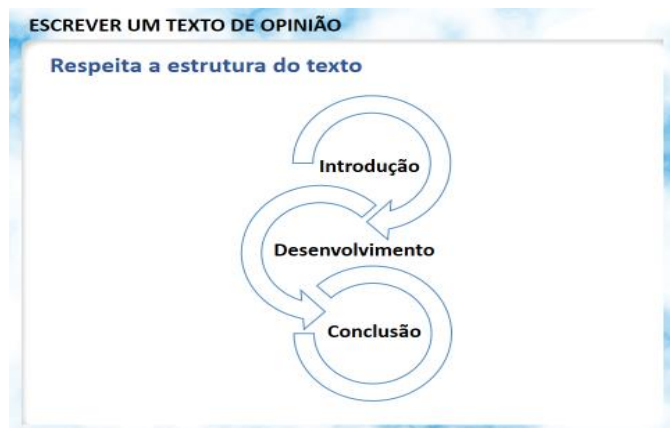
**ESCREVER UM TEXTO DE OPINIÃO**

**Conhece as características do texto de opinião**

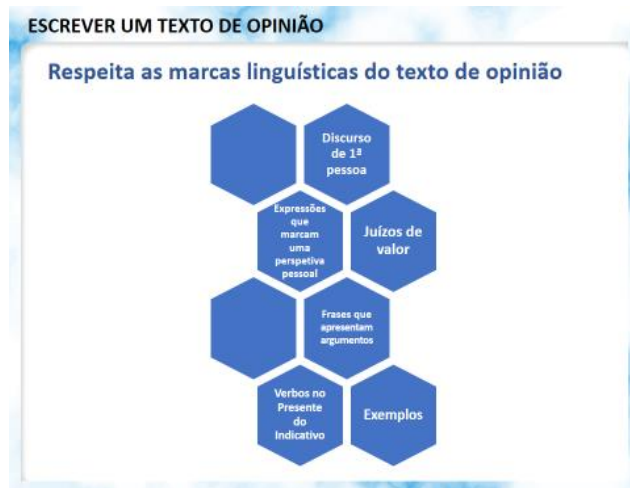
O **texto de opinião** defende um ponto de vista, de forma clara e convincente. Os **argumentos** e **exemplos** são desenvolvidos e apoiados em **juízos de valor**.

↓

**Texto de finalidade argumentativa**







**ESCREVER UM TEXTO DE OPINIÃO**

**Exercício**

Organiza a informação para escrever um texto de opinião

Um exercício de organização de informação para escrever um texto de opinião. O exercício consiste em organizar a informação para escrever um texto de opinião. O exercício é dividido em três colunas, A, B e C, cada uma com duas opções de frases para usar no texto.

A	B	C
Por um lado, é muito importante ..., uma vez que ...	Efetivamente, ...	A questão ... é, hoje, muito discutida.
É o caso de ...	Em suma, ...	Na minha perspectiva, ...

**ESCREVER UM TEXTO DE OPINIÃO**

**Exercício**

Organiza a informação para escrever um texto de opinião

Um exercício de organização de informação para escrever um texto de opinião. O exercício consiste em organizar a informação para escrever um texto de opinião. O exercício é dividido em três colunas, C, A e B, cada uma com duas opções de frases para usar no texto.

C	A	B
A questão ... é, hoje, muito discutida.	Por um lado, é muito importante ..., uma vez que ...	Efetivamente, ...
Na minha perspectiva, ...	É o caso de ...	Em suma, ...

## Anexo 7

TEXTO:

Na minha perspectiva, os textos de opinião não têm valor algum para mim, por isso, tomei uma decisão: Não vou escrever nenhum. Sei que essa atitude poderá ser mal interpretada e até ter consequências. Porém, estou certo de que me irão compreender, quando explicar as minhas razões.

Como sabem, sou péssimo aluno – candidato certo à reprovação. Não será, portanto, a falta desse exercício que me irá reprovar. Por outro lado, tal tarefa não é adequada ao meu tipo de inteligência.

Não me venham dizer que esse tipo de exercício será útil para a minha formação.

Suponhamos que realmente me decida a escrever o tal texto de opinião. Que significado terá? Nenhum, pois irei fazer uma redação que nada representará para mim.

Dirão alguns: «Se não redigires esse texto, todos serão prejudicados...». Ora todos sabemos que cada qual deve assumir a responsabilidade dos seus atos. Com duas palavras provo isso ao professor e, portanto, ninguém sairá prejudicado.

Em suma, como já estou reprovado, como não vou fazer uso desse conhecimento, como não quero perder tempo com escritas que não me interessam e que, aliás, não são úteis para a minha formação, como ninguém ficará prejudicado com a minha decisão, não vou escrever um texto que não tem valor para mim.

Texto adaptado do livro de Wladimir Oliveira, *Português em dinâmica de grupo*

<p>Na <b>minha</b> perspetiva, os textos de opinião não têm valor algum para <b>mim</b>, por isso, <b>tomei</b> uma decisão: Não <b>vou</b> escrever nenhum. <b>Sei</b> que essa atitude poderá ser mal interpretada e até ter consequências. Porém, <b>estou</b> certo de que <b>me</b> irão compreender, quando explicar as <b>minhas</b> razões</p> <p>Como sabem, <b>sou</b> péssimo aluno – candidato certo à reprovação. Não será, portanto, a falta desse exercício que <b>me</b> irá reprovar. Por outro lado, tal tarefa não é adequada ao <b>meu</b> tipo de inteligência.</p> <p>Não <b>me</b> venham dizer que esse tipo de exercício será útil para a <b>minha</b> formação.</p> <p>Suponhamos que realmente <b>me</b> decida a escrever o tal texto de opinião. Que significado terá? Nenhum, pois <b>irei</b> fazer uma redação que nada representará para <b>mim</b>.</p> <p>Dirão alguns: «Se não redigires esse texto, todos serão prejudicados...». Ora todos <b>sabemos</b> que cada qual deve assumir a responsabilidade dos seus atos. Com duas palavras <b>provo</b> isso ao professor e, portanto, ninguém sairá prejudicado.</p> <p>Em suma, como já <b>estou</b> reprovado, como não <b>vou</b> fazer uso desse conhecimento, como não <b>quero</b> perder tempo com escritas que não <b>me</b> interessam e que, aliás, não são úteis para a <b>minha</b> formação, como ninguém ficará prejudicado com a <b>minha</b> decisão, não <b>vou</b> escrever um texto que não tem valor para <b>mim</b>.</p>	<p><b>Marcas</b></p> <p><b>do</b></p> <p><b>discurso</b></p> <p><b>de</b></p> <p><b>1ª pessoa:</b></p> <p><b>Pronomes</b></p> <p><b>Verbos</b></p> <p><b>Determinantes</b></p>
--	--

<p>INTRODUÇÃO</p> <p>Apresenta o ponto de vista sobre o assunto</p>	<p>Exemplo:</p> <p>Na minha perspectiva, os textos de opinião não têm valor algum para mim, por isso, tomei uma decisão: Não vou escrever nenhum. Sei que essa atitude poderá ser mal interpretada e até ter consequências. Porém, estou certo de que me irão compreender, quando explicar as minhas razões.</p>	<p>Apresenta o ponto de vista, a opinião.</p> <p>Articuladores do discurso</p>
<p>DESENVOLVIMENTO</p> <p>Apresenta os argumentos e contra-argumentos que justificam a opinião.</p>	<p>Como sabem, sou péssimo aluno – candidato certo à reprovação. Não será, portanto, a falta desse exercício que me irá reprovar. Por outro lado tal tarefa não é adequada ao meu tipo de inteligência.</p> <p>Não me venham dizer que esse tipo de exercício será útil para a minha formação.</p> <p>Suponhamos que realmente me decida a escrever o tal texto de opinião. Que significado terá? Nenhum, pois irei fazer uma redação que nada representará para mim.</p> <p>Dirão alguns: «Se não redigires esse texto, todos serão prejudicados...». Ora todos sabemos que cada qual deve assumir a responsabilidade dos seus atos. Com duas palavras provo isso ao professor e, portanto, ninguém sairá prejudicado.</p>	<p>Argumentos a favor</p> <p>Contra argumentos</p> <p>Articuladores do discurso</p>
<p>CONCLUSÃO</p> <p>Retoma a posição defendida e reforça-a, sintetizando a argumentação</p>	<p>Em suma, como já estou reprovado, como não vou fazer uso desse conhecimento, como não quero perder tempo com escritas que não me interessam e que, aliás, não são úteis para a minha formação, como ninguém ficará prejudicado com a minha decisão, não vou escrever um texto que não tem valor para mim.</p> <p>Wladimir Oliveira, <i>Português em dinâmica de grupo</i> (Texto adaptado)</p>	<p>Enumeração dos argumentos</p> <p>Articuladores do discurso</p> <p>conclusão</p>

**Anexo 8**

- 1- Completa a receita, preenchendo os espaços em branco com os articuladores/conectores da lista.

Aproximadamente – antes de – por cima - em seguida – Primeiramente – cuidadosamente – depois – por último – cerca de – Por fim -

**BOLO DE IOGURTE COM ESPECIARIAS****MODO DE PREPARAÇÃO**

\_\_\_\_\_ aqueça o forno a 180°C, \_\_\_\_\_, unte uma forma com manteiga, misture um pouco de açúcar com canela e espalhe \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_, numa tigela, junte os 4 ovos, o iogurte, o óleo, o açúcar, a canela, o gengibre, a noz-moscada e o cravo em pó. \_\_\_\_\_, com uma faca, corte a ponta das bagas de cardamomo, retire as sementes e junte aos ingredientes. Bata por \_\_\_\_\_ 3 minutos até ficar liso e transfira para uma tigela grande.

\_\_\_\_\_, misture o fermento e leve ao forno \_\_\_\_\_ 30 minutos. \_\_\_\_\_, retire o bolo do forno e deixe arrefecer \_\_\_\_\_ servir.

Bom apetite

**12 ESPECIARIAS PARA TER SEMPRE EM CASA**

cravinho



pimenta



anis



canela



noz-moscada



gengibre



açafrão



curcuma



paprika

sementes de  
cominhosementes de  
coentro

cardamomo

2- Selecciona, rodeando, o articulador/conetor mais adequado ao sentido do texto.

#### COMO JOGAR NA CONTA PRINCIPAL DO UTILIZADOR

- a. Assim/Primeiro/Portanto, entra na conta que te enviamos.
- b. Seguidamente/Do mesmo modo/Decerto, no menu principal, inicia o jogo.
- c. Mal/Talvez/Caso o jogo inicie, na parte em que escolhes o idioma, carrega no botão PS e procura «Mudar de utilizador».
- d. Ou melhor/Depois/Porém, muda para a tua conta e entra no jogo novamente.
- e. Supondo que/Em suma/A partir de agora, estás a jogar na tua conta com o teu username, e com a tua lista de amigos carregada.
- f. Finalmente/Logo/Por outras palavras, não te esqueças de fazer o registo com os teus dados (email e username).
- g. Deverás efetuar estes passos simples, apesar de/exceto se/sempre que pretenderes jogar na tua conta principal.

(Questão retirada do **Caderno de Atividades – Mensagens**. Português. 7º ano. Texto Editora, p. 45)

3- No texto que segue os conectores a negrito estão trocados.

Coloca-os nos sítios corretos para que o texto faça sentido.

**Porém**, (1) um pequeno camaleão decide testar a sua capacidade de camuflagem.

**Entretanto**, (2) desceu do ramo onde habitualmente se encontrava, **mas** (3) colocou-se sobre uma grande pedra cinzenta, assumindo a sua cor.

**Por fim**, (4) apareceu um lobo que se encostou à parede e claro, ao jovem réptil, que, cheio de medo, começou a tremer, deixando o mamífero intrigado, porque sentia cócegas nas costas. Incomodado, olhou para todos os lados, **por isso**, (5) não encontrou a causa daquele formigueiro, e decidiu abandonar o local.

O camaleão suspirando de alívio, **certo dia**, (6) orgulhoso da sua coragem, retoma a sua cor e sai rapidamente da pedra.

**Então**, (7) já na segurança do seu ramo, adormeceu profundamente e (8) uma aventura daquelas cansa qualquer herói.

**Anexo 9**

Nas frases seguintes, as ideias estão ligadas entre si, por articuladores/conectores que transmitem a ideia de tempo (**depois**), ou causa (**porque**)

**1- Escolhe, de entre estes dois, o articulador que melhor se adequa ao sentido de cada frase.**

- a) O sal era muito importante \_\_\_\_\_ era muito raro.
- b) \_\_\_\_\_ de os homens puxarem o sal, as mulheres transportavam as cestas à cabeça \_\_\_\_\_ eram muito pesadas.
- c) O sal deu origem à palavra salário \_\_\_\_\_era com este mineral que se pagava aos soldados romanos.
- d) Até ao início do século XX, o sal servia como conservante alimentar, \_\_\_\_\_perdeu um pouco desta função \_\_\_\_\_surgiram outras alternativas.

**2- Dos articuladores/conectores destacados a negrito, sublinha aquele que te parece mais adequado ao sentido do texto.**

*O rei deu licença ao filho para casar com ela, **mas/e** a menina tirou por condição que queria cozinhar pela sua mão o jantar do dia da boda. Para as festas de noivado convidou-se o rei que tinha três filhas, **e/mas** que pusera fora de casa a mais nova. A princesa cozinhou o jantar, **mas/e** nos manjares que haviam de ser postos ao rei seu pai não botou sal de propósito. Todos comiam com vontade, **mas/e** só o rei convidado é que não comia. Por fim perguntou-lhe o dono da casa, porque é que o rei não comia? Respondeu ele, não sabendo que assistia ao casamento da filha:*

*– É porque a comida não tem sal.*

*O pai do noivo fingiu-se raivoso, **e/mas** mandou que a cozinheira viesse ali dizer porque é que não tinha botado sal na comida. Veio então a menina vestida de princesa, **e/mas** assim que o pai a viu, conheceu-a logo, **mas/e** confessou ali a sua culpa, por não ter percebido quanto era amado por sua filha, que lhe tinha dito, que lhe queria tanto como a comida quer o sal, **e/mas** que depois de sofrer tanto nunca se queixara da injustiça de seu pai.*

**3- Para preparar o jantar do dia do casamento, a princesa teve que seguir determinadas fases:**

- Decidir o que cozinhar;

- Comprar os ingredientes;
- Arranjá-los;
- Temperá-los;
- Acender o lume e cozinhá-los;
- Verificar se já estavam cozidos;
- Retirá-los do lume
- Retificar os temperos;
- Servir

**3.1- Escreve um pequeno texto em que organizes as fases de preparação do jantar, utilizando os seguintes marcadores temporais:**

em seguida - primeiramente - depois - a seguir – depois disto – por último - enquanto

Nota: Podes utilizar e (no máximo 2X)

---

---

---

---

---

---

## Anexo 10

### Primeira didatização - 16/02/2023

#### Plano de aula

##### Unidade 2 - Texto Narrativo

*Avó e neto contra vento e areia*, Teolinda Gersão

**Professora estagiária: Susana Albuquerque**

##### Sumário:

Biografia de Teolinda Gersão - Ficha de compreensão da leitura.  
Audição do conto *Avó e neto contra vento e areia*, de Teolinda Gersão Escola virtual  
Quiz «Avó e neto contra vento e areia» (Escola Virtual).

Análise do conto com base no guião de leitura do manual.  
 Exercícios sobre os articuladores discursivos.  
 Texto de opinião sobre a importância dos avós na educação dos netos.

Domínios	Aprendizagens Essenciais
<b>Leitura:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Ler em suportes variados textos dos géneros seguintes: biografia, textos de géneros jornalísticos de opinião (artigo de opinião, crítica), textos publicitários.</li> <li>● Realizar leitura em voz alta, silenciosa e autónoma, não contínua e de pesquisa.</li> <li>● Explicitar o sentido global de um texto.</li> <li>● Fazer inferências devidamente justificadas.</li> <li>● Identificar tema(s), ideias principais, pontos de vista, causas e efeitos, factos, opiniões.</li> <li>● Expressar, com fundamentação, pontos de vista e apreciações críticas suscitadas pelos textos lidos.</li> </ul>
<b>Educação Literária</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Ler integralmente obras literárias narrativas (no mínimo, duas narrativas de autores de língua portuguesa).</li> <li>● Interpretar os textos em função do género literário.</li> <li>● Expressar ideias pessoais sobre os textos lidos ou ouvidos com recurso a suportes variados.</li> <li>● Reconhecer as categorias da narrativa.</li> </ul>
<b>Escrita</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade (informativa ou argumentativa) no âmbito de géneros como: resumo, exposição, opinião, comentário, biografia e resposta a questões de leitura.</li> <li>● Planificar a escrita de textos com finalidades informativas, assegurando distribuição de informação por parágrafos.</li> <li>● Ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto.</li> </ul>

#### Atividades/Estratégias/Roteiro de aula

**1º Momento** – A professora estagiária escreve o sumário no quadro; seguidamente, avisa os alunos de que vão estudar uma escritora nova – Teolinda Gersão - e, por isso, irão ler um texto com a biografia desta escritora e responder, depois, a um questionário de V/F.



**2º Momento** – A professora passa um documento áudio sobre o conto «Avó e neto contra vento e areia», de Teolinda Gersão. Lembra que deverão estar atentos visto que a seguir irão responder a um Quiz da Escola Virtual (compreensão da leitura) sobre o conto ouvido.

No seguimento desta atividade, a professora conduzirá os alunos numa breve análise oral do conto, servindo-se do guião (pp.132e133 do manual):

Introdução

- 1. Refere a expressão do 1º parágrafo que permite situar a ação no espaço e no tempo.  
R: «**Tinham ido à praia, porque estava uma manhã bonita**».
- 2. Faz a caracterização psicológica da avó e do neto, tendo por base os três primeiros parágrafos do conto.  
R: A avó «**Ia muito contente e o seu coração cantava**».  
O neto adorava ir à praia com a avó «**Por isso também ele ia contente**».

Desenvolvimento

- Questões 4 (V/F), 5.1 e 5.2 (escolha múltipla).

Conclusão

- Questão 7.1.

**3º Momento – Exercício sobre os articuladores/conectores discursivos.**

A professora lembra aos alunos que, para a compreensão e coesão do texto, são fundamentais os articuladores/conectores do discurso. Na sequência disto, distribui uma ficha lacunar sobre o conto ouvido. Os alunos terão que ligar as frases ou os segmentos do conto escolhendo, de uma lista dada, os articuladores adequados.

**4º Momento – Texto de opinião**

A professora, lembrando que a ação do conto ouvido gira em volta de duas personagens – avó e neto - e da relação que se estabelece entre eles, propõe a redação de um texto de opinião sobre **a importância dos avós na educação e no crescimento dos netos.**

### Recursos/Materiais

Quadro

Manual: palavra CHAVE, Porto Editora.

Projektor

Diapositivos

Folhas dos enunciados das fichas de trabalho.

### Observações

Todos os materiais utilizados na aula ficarão disponíveis para os alunos consultarem na plataforma *classroom*.

**Anexo 11**

biografia Teolinda  
Gersão VF.docx

**Anexo 12**

Guião de leitura (adaptado) da página 132 – 133 do manual (*Palavra Chave 7* – Porto Editora).

1. Refere a expressão do 1º parágrafo que permite situar a ação no espaço e no tempo.
2. Faz a caracterização psicológica da avó e do neto, tendo por base os três primeiros parágrafos do conto
4. As seguintes afirmações referem-se ao início do desenvolvimento do conto. Indica se são verdadeiras (V) ou falsas (F).
  - A. A avó estava atenta aos mergulhos do neto, pois não nadava tão bem como ele.
  - B. A avó deixava o neto mergulhar sozinho, porque ele nadava bem e já tinha dez anos.
  - C. O neto não fazia nada que assustasse a avó para que ela não tivesse medo e se sentisse segura.
  - D. A relação entre ambos era muito boa, uma vez que a avó deixava o menino fazer o que ele queria e ele aproveitava-se dessa liberdade.
  - E. Quando estava com o neto, a avó sentia que o tempo parava, que só os bons momentos importavam e que o mundo fazia sentido.
5. Entretanto sucedem-se algumas peripécias que assustam as personagens.
  - 5.1. As dificuldades que surgem são
    - A. A perda dos óculos, a tempestade de areia e o espinho no pé do neto.
    - B. A tempestade de areia, o espinho no pé do neto e a altura das dunas.
    - C. A tempestade de areia, o espinho no pé do neto e as sandálias perdidas.
    - D. A perda dos óculos, a tempestade de areia e as sandálias perdidas.
  - 5.2. Como o neto não conseguia caminhar com as dores, a avó
    - A. Arrastou-o pela areia até a dor lhe passar.
    - B. Levou-o pela mão porque ele era muito pesado.
    - C. Levou-o nos braços, apesar dos ossos fracos e da hérnia na coluna.
    - D. Levou-o nos braços e depois pela mão, devido às dores que sentiu.
7. Assim que o neto e a avó viram um cão, deduziram que tudo ia acabar bem.
  - 7.1. Porque fizeram ambos essa dedução?

## Anexo 13



Escola Secundária Lima - de - Faria



Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Ano: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_

## Ficha de trabalho

**Escolhe, de entre os articuladores dados, aqueles que, respeitando o sentido do conto que acabaste de ler, preenchem adequadamente os espaços em branco. Deves respeitar as indicações entre parênteses.**

**E (1x), porque (2x), visto que (1x), por isso (1x), para que (1x), e depois (1x), mas (2x), nem (1x), para (1x), dado que (1x).**

A avó e o neto foram à praia \_\_\_\_\_ estava uma manhã bonita. A avó vestia uma saia clara \_\_\_\_\_ levava o neto pela mão. Este levava um balde, \_\_\_\_\_ se propunha apanhar conchas e búzios. Gostava de ir à praia com a avó, \_\_\_\_\_, também ele ia contente.

O neto teve muito tempo \_\_\_\_\_ procurar conchas e búzios \_\_\_\_\_ a água do mar não estava fria. A avó sentou-se num rochedo, e ficou a olhar o neto, por detrás dos óculos.

- Não te afastes, dizia a avó, um pouco ofegante. Volta para trás!

A avó fazia gestos com as mãos, \_\_\_\_\_ voltasse. O neto ria-se, mergulhava, nadava para a frente, \_\_\_\_\_ regressava ao encontro dela.

A avó não sabia mergulhar, \_\_\_\_\_ deixava o neto mergulhar sozinho. Ele só tinha cinco anos, \_\_\_\_\_ nadava como um peixe.

O neto nunca ia demasiado longe, \_\_\_\_\_ mergulhava demasiado fundo, \_\_\_\_\_ não queria assustar a avó.

## Anexo 14



Articuladores.ppt

## Articuladores/conectores para estruturar o texto

Valor	Exemplos
Expressar o meu ponto de vista/a minha opinião	A meu ver, parece-me que, na minha opinião, na minha perspetiva, considero que, julgo/acho/penso...
Fundamentar a opinião	Porque, visto que, como se pode ver, é o caso de, fundamentando, justificando...
Reforçar a ideia/opinião	Na verdade, com efeito, de facto, vejase que, sem dúvida, certamente, evidentemente,
Exemplificar ou explicar	Isto é, por exemplo, ou seja, nomeadamente, é o que acontece com...
Resumir	Em resumo, em suma, como síntese, resumidamente
Concluir	Por todos estes motivos, finalmente, em conclusão, por fim, para finalizar, por último, concluindo...
Reformular	Melhor dizendo, por outras palavras, quer dizer...

## Articuladores/conectores do discurso

Valor de	Exemplos
Adição	e, também, nem, além disso, e ainda, não só... mas também, por um lado... por outro (lado)...
Causa	visto que, porque, por isso, pois que, por causa de, dado que, já que, uma vez que, ...
Finalidade/ objetivo	para, para que, com o fim de, com o intuito de, a fim de, com o objetivo de, ...
Oposição, contraste	mas, apesar de, no entanto, porém, contudo, todavia, por outro lado, pelo contrário, mesmo assim, mesmo assim, mesmo que, ...
Ligação temporal	quando, antes, depois, enquanto, entretanto, durante, nessa altura, seguidamente, anteriormente, por fim, em simultâneo, em primeiro lugar,
Ligação espacial	ao lado, sobre, sob, à esquerda, no meio, em frente, atrás...
Opinião pessoal	quanto a mim, acho, penso que, na minha ideia, na minha perspetiva
Conclusão	enfim, resumindo, de tal forma que, em conclusão, concluindo

**Anexo 15**

Escola Secundária Lima - de - Faria



Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/\_\_  
Ano: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_

**Os avós desempenham um papel importante na educação e no crescimento dos netos?**

Com base na pergunta colocada, redige um **texto de opinião**, de 80 a 160 palavras, de acordo com a estrutura que se segue:

**Introdução** – a indicação do teu ponto de vista;

**Desenvolvimento** – a apresentação de, pelo menos, duas razões/argumentos ou exemplos que justifiquem a tua posição;

**Conclusão** – retoma/síntese do teu ponto de vista.

Poderás, se quiseres, guiar-te pelos seguintes palavras-chave: tempo livre, conhecimentos, falta de paciência, ideias antiquadas, conflito de gerações, experiência...

**Não te esqueças de usar os articuladores adequados.**

---

---

---

---

---

---

---

---

**Anexo 16****Segunda didatização - 23/03/2023****Plano de aula****TEXTO DE OPINIÃO**

**Professora estagiária: Susana Albuquerque****Sumário:**

Leitura de uma notícia – sobre um caçador que foi condenado por matar um Lince ibérico. Análise da notícia (Guião de leitura)  
Elaboração de um texto de opinião sobre a sentença aplicada ao caçador.

Domínios	Aprendizagens Essenciais
<b>Leitura:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Ler em suportes variados textos dos géneros seguintes: biografia, textos de géneros jornalísticos de opinião (artigo de opinião, crítica), textos publicitários.</li> <li>● Realizar leitura em voz alta, silenciosa e autónoma, não contínua e de pesquisa.</li> <li>● Explicitar o sentido global de um texto.</li> <li>● Fazer inferências devidamente justificadas.</li> <li>● Identificar tema(s), ideias principais, pontos de vista, causas e efeitos, factos, opiniões.</li> <li>● Expressar, com fundamentação, pontos de vista e apreciações críticas suscitadas pelos textos lidos.</li> </ul>
<b>Escrita</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade (informativa ou argumentativa) no âmbito de géneros como: opinião (...).</li> <li>● Planificar a escrita de textos com finalidades informativas e de opinião, assegurando distribuição de informação por parágrafos.</li> <li>● Ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto.</li> <li>● Escrever com propriedade vocabular e com respeito pelas regras de ortografia e de pontuação.</li> <li>● Avaliar o cumprimento dos tópicos dados para elaboração do texto de opinião: gralha de avaliação.</li> </ul>

**Atividades/Estratégias/Roteiro de aula**

**1º Momento** – A professora estagiária escreve o sumário no quadro; em seguida distribui uma notícia que irá ler em voz alta.

Depois desta leitura, a professora conduzirá os alunos na análise da notícia, servindo-se do guião seguinte, projetado em diapositivos no quadro:

1. Qual é o assunto da notícia?
  - a) Um caçador matou um lince.
  - b) Um caçador foi condenado por matar um lince.

R: b) Um caçador foi condenado por matar um lince. Não poderia ser a alínea a) porque a morte do lince aconteceu em 2019, ou seja, já não seria notícia porque não é atual.

2. A sentença a que o homem foi condenado é composta por dois «castigos». Quais são?

R: Dois anos de prisão.

Uma multa de 114.158 euros à Junta de Extremadura.

3. De acordo com a notícia, indica três razões que levaram o juiz a dar esta sentença ao caçador.

R: O caçador teve intenção de matar o lince.

O lince foi morto a pouca distância «não superior a 15 metros».

O caçador sabia que o lince era um animal em vias de extinção e que, por isso, deve ser preservado.

4. Para além do caçador houve outra pessoa a ser condenada neste caso.

Quem foi?

R: O empregado

Qual a pena/sentença que o juiz lhe atribuiu?

R: foi condenado a um ano e seis meses de prisão.

Qual o motivo?

R: Escondeu, embora a pedido do patrão, o cadáver do animal, ou seja, foi cúmplice de um crime.

5. Na tua opinião, haveria alguma razão que pudesse justificar a atitude do caçador? Qual?

R: Só se fosse provado que o homem tinha agido em legítima defesa.

Depois de os alunos terem respondido ao guião, a professora estagiária solicita aos mesmos que, com base na notícia que leram, elaborem um texto de opinião, seguindo as instruções dadas no enunciado.

**2º Momento** – Após a apresentação da grelha de planificação e explicação da mesma, os alunos terão um determinado tempo para escreverem o texto de opinião, durante este tempo a professora estagiária circulará pela sala de aula para esclarecer algumas dúvidas, corrigir alguns aspetos que lhe pareçam adequados, ajudar a organizar as ideias.

**3º Momento**- Após a elaboração do texto a professora estagiária pedirá a alguns alunos que leiam (uma vez que no período da textualização orientou e corrigiu). Após a leitura os textos serão recolhidos a fim de serem corrigidos e avaliados formativamente. Todo o trabalho da textualização será sempre acompanhado pela professora estagiária.

Projektor

Notícia

Folhas dos enunciados do texto de opinião

### Observações

Se não houver tempo para os alunos lerem os textos nesta aula, poderão lê-los aquando da entrega dos mesmos.

Todos os materiais utilizados na aula ficarão disponíveis para os alunos consultarem na plataforma *classroom*.

### Anexo 17



16:21 - 28/02/23 POR NOTÍCIAS AO MINUTO  
MUNDO ESPANHA



**U**m homem foi condenado a dois anos de prisão por matar um lince - animal em vias de extinção - com uma espingarda, em Badajoz.

O tribunal obrigou ainda o detido a pagar a quantia de 114.158 euros à Junta de Extremadura pelos prejuízos económicos causados pela perda do animal.

O caso ocorreu em 2019, numa pequena reserva de caça de uma quinta agrícola da localidade espanhola.

De acordo com a sentença, citada pelo jornal El País, o caçador atirou em direção ao lince com a intenção de o matar quando este se aproximou da jaula onde estava uma perdiz que servia de isco para atrair outras da sua espécie.

O lince foi morto "a uma distância não superior a 15 metros, estando numa zona sem vegetação e com amplo campo de visão para o arguido. O resultado foi a morte imediata do animal", refere o relatório judicial.



O arguido estava consciente, segundo a sentença, "da presença da espécie de lince no terreno que possuía e que se encontra classificado como em vias de extinção".

A autópsia ao cadáver revela que o animal foi atingido "na região cranial, região torácica, membros anteriores, na região caudal e membros posteriores".

Sabendo que cometeu um crime, o caçador chamou um funcionário da quinta para esconder o corpo no exterior da propriedade, e o cobrir com material vegetal para evitar que o cadáver fosse descoberto. O homem acabou por confessar o crime perante os agentes da Guardia Civil, mostrando-lhes o local aproximado onde tinha escondido o animal.

Neste âmbito, o tribunal condenou o empregado pelo crime de ocultação a um ano e seis meses de prisão.

<https://www.noticiasaminuto.com/mundo/2225205/dois-anos-de-prisao-para-um-cacador-que-matou-lince-a-tiro-em-badajoz>

## Anexo 18



Análise da notícia  
ppt.pptx

## Anexo 19



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

Escola Secundária Lima - de - Faria



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
LIMA - DE - FARIA  
CANTANHEDE

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/\_\_

Ano: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_

### Texto de Opinião

Tendo por base a notícia que acabaste de ler e sabendo que o lince ibérico é uma espécie em vias de extinção e que, por isso, deve ser preservada, **concordas com a sentença a que o caçador foi condenado?**

A partir do seguinte guião, escreve um texto de opinião bem estruturado, com um mínimo de 150 e um máximo de 200 palavras, em que fundamentes o teu ponto de vista, recorrendo a dois argumentos, ilustrando cada um deles com um exemplo.

<b>PLANIFICAÇÃO</b>			
<b>Estrutura</b>		<b>Articuladores</b>	<b>Ideias</b>
<b>Introdução</b>	Apresentação do tema		Todos sabemos que não se deve matar espécies em vias de extinção.  Assim sendo...
	Ponto de vista	Considero que; julgo que; penso que; na minha opinião; a meu ver; parece-me que...	
<b>Desenvolvimento</b>	Razões/ argumentos	Com efeito; em primeiro lugar; em segundo lugar; por um lado; por outro; enquanto; além disso; de facto...	
	Exemplos	Por exemplo; veja-se o caso de, Nomeadamente;	
<b>Conclusão</b>	Síntese da argumentação e reforço do ponto de vista	Em suma; concluindo; em conclusão	Concluindo, penso que a sentença foi bem aplicada  (...)

**TEXTUALIZAÇÃO**

<b>Introdução</b>	Apresentação do tema	
	Ponto de vista	
<b>Desenvolvimento</b>	1º argumento e exemplo	
<b>Desenvolvimento</b>	2º argumento e exemplo	
<b>Conclusão</b>	Síntese dos argumentos /reforço do ponto de vista	

<b>REVISÃO</b>		
Depois de reler o meu texto, verifico que...		
	Sim	Não
<b>Na introdução</b>		
Apresentei o tema		
Referi o meu ponto de vista		
<b>No desenvolvimento</b>		
Apresentei os dois argumentos / razões		
Ilustrei a minha opinião com um exemplo		
<b>Na conclusão</b>		
Sintetizei a minha argumentação		
Reforcei o meu ponto de vista		
<b>Ao longo do texto</b>		
Dividi corretamente o meu texto		
Marquei os parágrafos		
Procurei substituir palavras e expressões repetidas		
Respeitei o número de palavras pedido		
Usei os articuladores/conectores adequados		
Quais?		

**Anexo 20****Terceira didatização - 21/04/2023****Plano de aula****TEXTO DE OPINIÃO**

**Professora estagiária: Susana Albuquerque****Sumário:**

Leitura de imagens sobre a utilização das redes sociais. Debate sobre as vantagens e as desvantagens da sua utilização.

Leitura e exploração do texto de *Hugo Daniel Sousa* “As redes sociais são fantásticas. As redes sociais são perigosas.” Trabalho de grupo.

Redação de um texto de opinião sobre o tema em debate.

Domínios	Aprendizagens Essenciais
<b>Leitura</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Ler textos em suportes variados texto icónico e texto jornalístico (...)</li> <li>● Realizar leitura em voz alta, silenciosa e autónoma, não contínua e de pesquisa.</li> <li>● Explicitar o sentido global de um texto.</li> <li>● Fazer inferências devidamente justificadas.</li> <li>● Identificar tema(s), ideias principais, pontos de vista, causas e efeitos, factos, opiniões.</li> <li>● Expressar, com fundamentação, pontos de vista e apreciações críticas suscitadas pelos textos lidos.</li> </ul>
<b>Oralidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender textos orais, identificando assunto, tema e intenção comunicativa (expor, informar).</li> <li>● Usar a palavra com fluência, correção e naturalidade em situação de intervenção oral para expressar pontos de vista e opiniões.</li> </ul>
<b>Escrita</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade (informativa ou argumentativa) no âmbito de géneros como, opinião</li> <li>● Planificar a escrita de textos com finalidades argumentativas, assegurando distribuição de informação por parágrafos.</li> <li>● Ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto, utilizando os articuladores/ conectores necessários.</li> <li>● Escrever com propriedade vocabular e com respeito pelas regras de ortografia e de pontuação.</li> <li>● Avaliar a correção do texto escrito individualmente e com discussão de diversos pontos de vista.</li> </ul>

**Atividades/Estratégias/Roteiro de aula**

**1º Momento** (5 minutos) – A professora estagiária escreve o sumário no quadro. Os alunos copiam para o caderno, enquanto a professora faz a leitura em voz alta.

**2º Momento** (10 minutos) - A formanda projetará uma imagem conduzindo os alunos à sua descrição/leitura e levando-os à identificação da mensagem transmitida. Para tal, colocará questões como:

1- O que vêes na imagem? (Quantas pessoas? de que sexo? o que fazem? Significado dos corações?)

R: Na imagem podem ver-se duas pessoas, uma do sexo feminino e outra do sexo masculino, paradas, voltadas de costas uma para a outra, a utilizarem o telemóvel (talvez a consultar as redes sociais ou a falar entre si por mensagens). Tanto o homem como a mulher seguram uma trela aonde estão presos dois cães, um grande e outro pequeno, que brincam entre si. Os corações vermelhos sobre os animais, podem significar que eles estão a «namorar».

2- Qual te parece ser a mensagem transmitida pela imagem?

R: A imagem faz uma crítica às pessoas que estão «presas» às tecnologias (telemóvel, redes sociais), enquanto os animais aproveitam o facto de estarem juntos para interagir e brincar um com o outro.

**3º Momento** (10 minutos) - Projecção da tira de banda desenhada, leitura em voz alta, pela professora.

Os alunos serão orientados pela professora, na interpretação da banda desenhada, através de um conjunto de questões:

1- Quem são as personagens das duas primeiras vinhetas?

R. Um rapaz e uma rapariga /casal.

a) Onde estão?

R: Numa praia.

b) O rapaz o que decide fazer?

R: Enviar uma foto de ambos para o Facebook.

c) Com que objetivo?

R: Para que os amigos vejam que estão de férias.

2-Quem é a personagem da terceira vinheta?

R: Um ladrão que, para além de ir levar o computador, já tem um saco com notas e joias.

3- Qual é o ensinamento que se deve retirar daqui?

R: Nunca devemos partilhar informações pessoais que possam ser usadas por estranhos.

**4º Momento** (25 minutos) – Após a análise da tira, a professora distribuirá um texto «As redes sociais são fantásticas. As redes sociais são perigosas» de Hugo Daniel Sousa, que será lido, em voz alta, por uma aluna.

Depois da leitura, a professora estagiária forma cinco grupos de trabalho, (dois grupos com quatro elementos e três com três elementos), pedindo que cada grupo escolha um porta-voz.

Em seguida, de acordo com o sorteio a efetuar, dois grupos irão defender que as redes sociais são fantásticas (vantagens), enquanto os outros três grupos irão justificar que as redes sociais são perigosas (desvantagens).

Os grupos terão de debater entre si e encontrar quatro argumentos que justifiquem as suas posições.

Cada grupo regista numa cartolina, previamente fornecida pela professora, os argumentos encontrados, que serão, depois, lidos pelo porta-voz.

No final, os grupos poderão, ainda, apresentar mais alguns argumentos que considerem importantes.

Toda a atividade será supervisionada pela formanda, que orientará os alunos, tirando dúvidas e sugerindo alguns aspetos suscetíveis de serem discutidos.

Após esta atividade, a professora estagiária projetará um diapositivo com as vantagens e desvantagens da utilização das redes sociais.

**5º Momento** (25 a 30 minutos) – Depois deste trabalho de grupo, será proposta aos alunos a redação de um texto de opinião, que será redigido em folha distribuída para o efeito, e onde constará o seguinte enunciado:

Tendo por base o debate anterior, escreve um texto de opinião bem estruturado, com um mínimo de 150 e um máximo de 200 palavras, em que reflitas sobre **os aspetos positivos e negativos da utilização das redes sociais na sociedade atual.**

A elaboração do texto será de acordo com as diferentes etapas da planificação. Na textualização deve estar presente a utilização dos articuladores/ conetores.

No final, os alunos devem preencher a grelha de revisão/autoavaliação.

O trabalho será recolhido pela professora estagiária, que o corrigirá e dará o respetivo feedback aos alunos. Antes da recolha, a professora pedirá a dois ou três alunos para lerem em voz alta os seus textos.

**Recursos/Materiais**

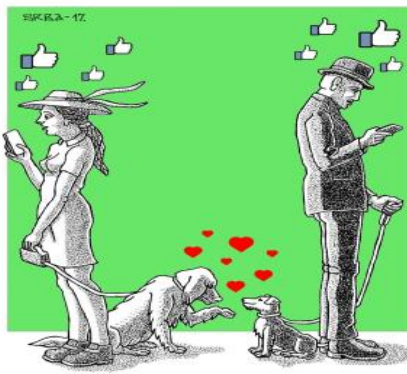
Quadro  
Imagens  
Texto  
Cartolina  
Folhas dos enunciados do texto de opinião

**Observações**

Todos os materiais utilizados na aula ficarão disponíveis para os alunos consultarem na plataforma *classroom*.

**Anexo 21**

Apresentação1.pptx

**Anexo 22**

Apresentação 2.pptx





## Anexo 23

Lê atentamente o seguinte artigo publicado no jornal O Público

# As redes sociais são fantásticas. As redes sociais são perigosas

As redes têm hoje um lugar central (às vezes, demasiado central) na vida das pessoas

[Hugo Daniel Sousa](#)

21 de Janeiro de 2018, 9:00

Um destes dias vi na minha *timeline* no Twitter algo que dizia o seguinte: “Coisas que não existiam em 2003: Facebook, Twitter, iPhone, iPad, (...), Spotify, Dropbox, Instagram, Snapchat, WhatsApp...” A lista era longa e incluía várias aplicações e redes sociais que hoje fazem parte do nosso dia-a-dia. Algumas fazem parte de uma forma assustadoramente omnipresente, quase como se fôssemos incapazes de viver sem elas. Basta ver, por exemplo, o ruído que se cria cada vez que o Whatsapp ou o Facebook estão em baixo. Uma reação que não é muito diferente do que acontece quando faltam a eletricidade e o gás e estamos perante a perspectiva de um banho gelado ou de um jantar frio.

<https://www.publico.pt/2018/01/21/tecnologia/cronica/as-redes-sociais-sao-fantasticas-as-redes-sociais-sao-perigosas-1799772>

## Anexo 24

Vantagens	Desvantagens
Aproxima as pessoas que vivem em locais diferentes.	Exige cuidado na divulgação de certos pormenores da vida de cada um.
Oferece uma forma rápida de comunicação entre um grande número de pessoas ao mesmo tempo.	Pode causar dependência, pois em alguns casos as pessoas não se conseguem "desligar" das redes sociais.

## Anexo 25



Escola Secundária Lima - de - Faria



Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Ano: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_

## Texto de Opinião

Tendo por base o debate anterior, escreve um texto de opinião bem estruturado, com um mínimo de 150 e um máximo de 200 palavras, em que reflitas sobre **os aspetos positivos e negativos da utilização das redes sociais na sociedade atual**.

PLANIFICAÇÃO			
Estrutura		Articuladores	Ideias
<b>Introdução</b>	Apresentação do tema		Sugestão: Nos nossos dias a maioria das pessoas utiliza as redes sociais. Assim sendo,
	Ponto de vista	Considero que; julgo que; penso que; na minha opinião; a meu ver; parece-me que...	
<b>Desenvolvimento</b>	Razões/ argumentos	Com efeito; em primeiro lugar; em segundo lugar; por um lado; por outro; enquanto; além disso; de facto...	
	Exemplos	Por exemplo; veja-se o caso de	

<b>Conclusão</b>	Síntese da argumentação e reforço do ponto de vista	Em suma; concluindo; em conclusão	
------------------	---	-----------------------------------	--

### TEXTUALIZAÇÃO

<b>Introdução</b>	Apresentação do tema	
	Ponto de vista	
<b>Desenvolvimento</b>	1º argumento e exemplo	
<b>Desenvolvimento</b>	2º argumento e exemplo	

<b>Conclusão</b>	Síntese dos argumentos / reforço do ponto de vista	

<b>REVISÃO</b>		
Depois de reler o meu texto, verifico que...		
	Sim	Não
<b>Na introdução</b>		
Apresentei o tema		
Referi o meu ponto de vista		
<b>No desenvolvimento</b>		
Apresentei os dois argumentos / razões		
Ilustrei a minha opinião com um exemplo		
<b>Na conclusão</b>		
Sintetizei a minha argumentação		
Reforcei o meu ponto de vista		
<b>Ao longo do texto</b>		
Dividi corretamente o meu texto		
Marquei os parágrafos		
Procurei substituir palavras e expressões repetidas		
Respeitei o número de palavras pedido		
Usei os articuladores/conectores adequados		
Quais?		

## Anexo 26

## Quarta didatização - 12/05/2023

## Plano de aula

## TEXTO DE OPINIÃO

Professora estagiária: Susana Albuquerque

## Sumário:

Audição da música «Um milhão de amigos», de Roberto Carlos. Exploração da letra.  
 Audição do poema «Amigo», de Alexandre O'Neill. (Escola Virtual) / Análise do tema.  
 Redação de um texto de opinião sobre a importância dos amigos.  
 Exercícios de revisão gramatical: funções sintáticas de predicativo do sujeito.

Domínios	Aprendizagens Essenciais
<b>ORALIDADE</b>  <b>Compreensão</b>   <b>Expressão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender textos orais identificando assunto, tema e intenção comunicativa (expor, informar, narrar, descrever, expressar sentimentos, persuadir), com base em inferências.</li> <li>● Destacar o essencial de um texto audiovisual, tendo em conta o objetivo da audição/visionamento.</li> <li>● Sintetizar a informação recebida pela tomada de notas das ideias-chave.</li> <li>● Usar a palavra com fluência, correção e naturalidade em situações de intervenção formal, para expressar pontos de vista e opiniões e fazer a exposição oral de um tema.</li> </ul>
<b>LEITURA:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Realizar leitura em voz alta, silenciosa e autónoma, não contínua e de pesquisa.</li> <li>● Explicitar o sentido global de um texto.</li> <li>● Fazer inferências devidamente justificadas.</li> <li>● Identificar tema(s), ideias principais, pontos de vista, causas e efeitos, factos, opiniões.</li> <li>● Expressar, com fundamentação, pontos de vista e apreciações críticas suscitadas pelos textos lidos.</li> </ul>
<b>EDUCAÇÃO LITERÁRIA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Interpretar os textos em função do género literário.</li> <li>● Identificar marcas formais do texto poético</li> </ul>

<b>ESCRITA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade (informativa ou argumentativa) no âmbito de géneros como: resumo, exposição, opinião, comentário, biografia e resposta a questões de leitura.</li> <li>● Planificar a escrita de textos com finalidades informativas, assegurando distribuição de informação por parágrafos.</li> <li>● Ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto.</li> <li>● Escrever com propriedade vocabular e com respeito pelas regras de ortografia e de pontuação.</li> <li>● Avaliar a correção do texto escrito individualmente e com discussão de diversos pontos de vista</li> </ul>
<b>GRAMÁTICA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificar a função sintática de predicativo do sujeito (revisão)</li> </ul>

#### Atividades/Estratégias/Roteiro de aula

**1º Momento** – A professora estagiária escreve o sumário no quadro. Os alunos copiam para o caderno, enquanto a professora faz a leitura em voz alta.

**2º Momento** - A formanda passa um áudio com a canção «Um milhão de amigos», de Roberto Carlos e, depois de distribuir uma folha com a respetiva letra, conduz os alunos, levando-os à identificação da mensagem transmitida. Para tal, colocará questões como:

- 1- Qual é o assunto da canção?
- 2- Que desejos são manifestados pelo cantor/poeta?
- 3- Quais os versos que melhor correspondem à ideia do que é ser amigo?

...

**3º Momento** – Depois desta atividade, a professora, recorrendo à Escola Virtual, pede aos alunos que ouçam atentamente a leitura do poema «Amigo», de Alexandre O'Neill e o relacionem com a canção que acabaram de ouvir. Poderá colocar perguntas como, por exemplo:

- 4- Encontraram alguma semelhança entre a canção ouvida e este poema? Qual?

R: O tema é o mesmo, já que ambos falam da importância do amigo.

- 5- E o que é para ti/vós um amigo? Que características deve ter? (três ou quatro alunos)

Depois deste breve diálogo, a professora distribui o poema em suporte de papel e conduz os alunos na análise temática do mesmo, através do seguinte guião.

- 6- Procurem, no poema, versos/expressões que sirvam para definir «amigo». (vários alunos)

R: Amigo é: «um sorriso de boca em boca», «Um olhar bem limpo...», «Uma casa (...) que se oferece», «Um coração pronto a pulsar», «o contrário de inimigo», «o erro corrigido», «a verdade partilhada, praticada», «a solidão derrotada», «uma grande tarefa (...) um tempo fértil», «uma grande festa!»

7- Na vossa/tua opinião, quais os versos que melhor definem o que deve ser um amigo? Justifica.

R: resposta pessoal.

8- Prestem atenção às seguintes palavras que se podem relacionar com as várias dimensões da amizade.

Alegria, verdade, generosidade, companhia, sinceridade, determinação, sentimento, perdão

8.1- Associe a cada uma delas um verso/expressão do poema. (vários alunos)

R: Alegria - «É um sorriso / de boca em boca»; «... é uma festa!».

Verdade - «É a verdade partilhada».

Generosidade - «Uma casa, mesmo modesta que se oferece».

Companhia - «é a solidão derrotada».

Sinceridade - «Um olhar bem limpo».

Determinação/ persistência - «Um trabalho sem fim».

Sentimento - «Um coração pronto a pulsar».

Perdão - «É o erro corrigido».

9- Apontem uma razão para o verso «"Amigo" é a solidão derrotada!» aparecer isolado.

R: O verso está destacado porque representa o aspeto essencial da amizade, ou seja, quem tem amigos, nunca se sente só

10- Atendendo ao conteúdo do poema, completem o texto seguinte com as palavras dadas:

**Concreta - «amigo» - definição – interpessoal – abstrata –**

O tema do poema é a ----1---- da palavra ----2----. O sujeito poético opta por definir a palavra «amigo» (pessoa----3----) e não a palavra «amizade» (realidade----4----).

Na verdade, a amizade implica um ----5----próximo, de carácter----6----.

R: 1- definição 2- «amigo» 3-concreta 4- abstrata 5- relacionamento 6- interpessoal

Depois de feita a análise temática, a professora pede aos alunos que olhem para o poema e descrevam a sua estrutura formal.

R: O poema é constituído por seis estrofes (um dístico, uma sextilha, dois tercetos, um monóstico e uma quadra).Praticamente todos os versos são soltos ou brancos visto que não rimam entre si.

**4º Momento** – Redação de um texto de opinião sobre **A importância dos amigos**.

**5º Momento** – Revisão gramatical:

Exercícios interativos sobre a função sintática de predicativo do sujeito

**Recursos/Materiais**

Áudio «Um milhão de amigos», de Roberto Carlos.  
Letra da canção.  
Escola Virtual Audição do poema «Amigo», de Alexandre O'Neill.  
Letra do poema  
Folhas dos enunciados do texto de opinião.

**Observações**

Todos os materiais utilizados na aula ficarão disponíveis para os alunos consultarem na plataforma *classroom*.

**Anexo 27**

<https://www.youtube.com/watch?v=0uM7nDnGTyO>

Eu quero apenas olhar os campos  
Eu quero apenas cantar meu canto  
Eu só não quero cantar sozinho  
Eu quero um coro de passarinhos  
Quero levar o meu canto amigo  
A qualquer amigo que precisar

Eu quero ter um milhão de amigos  
E bem mais forte poder cantar.

Eu quero apenas um vento forte  
Levar meu barco no rumo norte  
E no caminho o que eu pescar  
Quero dividir quando lá chegar  
Quero levar o meu canto amigo  
A qualquer amigo que precisar.

Eu quero ter um milhão de amigos  
E bem mais forte poder cantar.

Eu quero crer na paz do futuro  
Eu quero ter um quintal sem muro  
Quero meu filho pisando firme



Cantando alto, sorrindo livre  
Quero levar o meu canto amigo  
A qualquer amigo que precisar.

Eu quero ter um milhão de amigos  
E bem mais forte poder cantar.

Eu quero o amor decidindo a vida  
Sentir a força da mão amiga  
O meu irmão com um sorriso aberto  
Se ele chorar quero estar por perto  
Quero levar o meu canto amigo  
A qualquer amigo que precisar.

Eu quero ter um milhão de amigos  
E bem mais forte poder cantar.

Venha comigo olhar os campos  
Cante comigo também meu canto  
Eu só não quero cantar sozinho  
Eu quero um coro de passarinhos  
Quero levar o meu canto amigo a  
Qualquer amigo que precisar.

Eu quero ter um milhão de amigos  
E bem mais forte poder cantar.

Compositores: Erasmo Carlos / Roberto Carlos

## Anexo 28

# Amigo

Mal nos conhecemos  
Inaugurámos a palavra «amigo».

«Amigo» é um sorriso  
De boca em boca,  
Um olhar bem limpo,  
Uma casa, mesmo modesta, que se oferece,  
Um coração pronto a pulsar  
Na nossa mão!

«Amigo» (recordam-se, vocês aí,  
Escrupulosos detritos?)  
«Amigo» é o contrário de inimigo!

«Amigo» é o erro corrigido,



Não o erro perseguido, explorado,  
É a verdade partilhada, praticada.

«Amigo» é a solidão derrotada!

«Amigo» é uma grande tarefa,  
Um trabalho sem fim,  
Um espaço útil, um tempo fértil,  
«Amigo» vai ser, é já uma grande festa!

*Alexandre O'Neill, in 'No Reino da Dinamarca'*

## Anexo 29



Escola Secundária Lima - de - Faria



Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/\_\_

Ano: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_

### Texto de Opinião

Tendo por base o poema que acabaste de analisar, escreve um texto de opinião bem estruturado, com um mínimo de 150 e um máximo de 200 palavras, em que reflitas sobre **a importância dos amigos na tua vida**. Podes exemplificar, falando de um amigo que consideres especial (na turma, na escola, no desporto etc).

Não te esqueças de usar os articuladores.

<b>PLANIFICAÇÃO</b>		
<b>Estrutura</b>		<b>Ideias</b>
<b>Introdução</b>	Apresentação do tema	Sugestão: Os amigos são muito importantes na nossa vida.
	Ponto de vista	Sem amigos, não seríamos tão felizes.
<b>Desenvolvimento</b>	Razões/ argumentos	
	Exemplos	
<b>Conclusão</b>	Síntese da argumentação e reforço do ponto de vista	

**Anexo 30**REPÚBLICA  
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

Escola Secundária Lima - de - Faria

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
LIMA - DE - FARIA  
CANTANHEDE

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/\_\_

Ano: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_

Caro aluno, queremos que respondas a este questionário, que é relativo ao modo como, **antes e depois de teres estudado os articuladores**, organizas e escreves os teus textos.

Lê cada uma das perguntas e responde, selecionando uma resposta. **Não há perguntas certas ou erradas!**

Pretende-se, com este questionário, fazer um estudo sobre a tua evolução ao longo do ano.

**1. O domínio da disciplina de Português em que sinto mais dificuldade é**

- Oralidade
- Escrita
- Leitura

**2. Gosto de produzir textos de opinião?**

- Sim
- Não
- Algumas vezes

**3. Identifico claramente o tema?**

- Sim
- Não
- Algumas vezes

**4. Mostro claramente a minha opinião (a favor/contra)?**

- Sim
- Não
- Algumas vezes

**5. Na elaboração dos meus textos, tenho o cuidado de fazer a Planificação, a Textualização e a Revisão?**

- Sim
- Não
- Algumas vezes

**6. Destes três momentos, aquele em que sinto mais dificuldade é na**

- Planificação
- Textualização
- Revisão

**7. Nos meus textos, delimito claramente a Introdução, o Desenvolvimento e a Conclusão)?**

- Sim
- Não
- Algumas vezes

**8. Preocupo-me em utilizar articuladores/conectores?**

- Sim
- Não
- Algumas vezes

**9. Distingo os articuladores próprios da Introdução, do Desenvolvimento e da Conclusão?**

- Sim
- Não
- Algumas vezes

**10. A parte em que tenho mais dificuldade em usar os articuladores/conectores é na**

- Introdução
- Desenvolvimento
- Conclusão

**11. Faço sempre a revisão do meu texto?**

- Sim
- Não
- Algumas vezes

**12. Se os articuladores/conectores estiverem repetidos, tenho o cuidado de os substituir?**

- Sim
- Não
- Algumas vezes

**Anexo 31**

**Planos de aula**

## Plano de aula – Aula 0

**Unidade 0:** Projeto de leitura

**Projeto de leitura:** *Ivan, o Tolo*, de Lev Tolstói

**Aulas n°: 0**

**Data:**28/10/2022

**Professora estagiária:** Susana Albuquerque

### Sumário:

Apresentação do projeto de leitura.

Visualização de um vídeo: *Book trailer* da obra *Ivan, o Tolo*.

Leitura do primeiro e segundo capítulo da obra *Ivan, o Tolo*.

Realização de um Kahoot.

Domínios	Aprendizagens Essenciais
Educação literária/Leitura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler integralmente obras literárias narrativas.</li> <li>• Interpretar os textos em função do género literário.</li> <li>• Explicitar o sentido de um texto.</li> <li>• Reconhecer a forma como o texto está estruturado.</li> <li>• Expressar ideias pessoais sobre os textos lidos ou ouvidos.</li> <li>• Compreender textos identificando assunto e tema.</li> </ul>

### Atividades/Estratégias/Roteiro de aula

**1º momento-** Apresentação do projeto de leitura: visualização de um vídeo da escola virtual (manual “palavra-chave 7”) que consiste numa breve apresentação da obra “Ivan, o Tolo”. O vídeo está inserido numa rubrica do manual “Book trailer”.

**2º momento-** Após a visualização colocar algumas questões aos alunos, tais como:

- Gostaram do que acabaram de ver?
- O que é que destacaram?
- O que é que gostaram/ não gostaram?
- O que acabaram de ver será um trailer de um filme que vai estrear no cinema?
- Conhecem o livro?
- Qual é o título?
- A partir do vídeo que é que perceberam da história?

**3º momento-** Convidar os alunos a ouvirem com atenção a leitura do primeiro e segundo capítulos (feita pelas duas professoras estagiárias e sem os alunos terem o livro), devendo

tomar notas dos aspetos que acharem mais interessantes/importantes (nome das personagens, ação, tema, ...)

**4º momento-** Após a leitura, verificar a compreensão do que foi lido com algumas questões:

- Onde decorre a ação?
- Quem são/ como se chamam as personagens intervenientes?
- Que tipo de relação estabelecem?
- Que informações são dadas nestes dois primeiros capítulos?
- Destacam alguma coisa estranha na história? Algum aspeto que vos causa estranheza?

**5º momento-** Distribuição das tarefas a realizar no âmbito do Projeto de Leitura (PowerPoint: fazer a leitura integral da obra; em trabalho de pares/3 elaborar duas questões de escolha múltipla; partilhar com as professoras no classroom (dizer que não podem revelar nem as questões nem as respostas aos colegas) prazo: até dia 22 de novembro, porque no dia 30 de novembro irá decorrer o concurso entre as duas turmas de 7ºano.

**Para terminar a aula:** Atividade lúdica com objetivo de aplicar o que foi apreendido- Kahoot.

#### Recursos/Materiais

- Livro “Ivan, o Tolo”
- Vídeo do manual digital “ Book Trailer” (escola virtual)
- PowerPoints
- Kahoot

#### Observações



## Plano de aula – Aula 1 e 2

**Unidade 1:** Textos dos *media*

**Aulas nº1 e 2**

**Data:10/11/2022**

### Sumário:

O artigo de opinião: características e estrutura.

Leitura e análise de um texto adaptado do livro de Wladimir Oliveira, *Português em Dinâmica de grupo*.

Visualização de um vídeo/animação sobre a importância do trabalho em grupo.

Atividade de escrita: elaboração de um texto de opinião.

Domínios	Aprendizagens Essenciais
<b>Leitura/escrita</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler em suportes variados textos dos géneros jornalísticos de opinião.</li> <li>• Identificar temas, ideias principais, pontos de vista, causas, efeitos, factos, opiniões.</li> <li>• Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade (argumentativa) no âmbito de géneros como: opinião.</li> <li>• Planificar a escrita de textos, assegurando a distribuição de informação por parágrafos.</li> </ul>
<b>Oralidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar a palavra com fluência, correção e naturalidade em situações de intervenção formal, para expressar pontos de vista e opiniões.</li> </ul>

### Atividades/Estratégias/Roteiro de aula

**1º Momento-** Diálogo com os alunos para ativação de conhecimentos prévios sobre o texto/artigo de opinião.

Projeção de um texto de opinião, para explicação das características desta tipologia textual.

Depois da leitura do texto, feita pela professora, os alunos deverão identificar palavras ou expressões através das quais o autor manifesta as suas opiniões e as justifica. (as palavras serão escritas no quadro).

A professora complementa a atividade, chamando a atenção para as marcas de 1ª pessoa e para os argumentos.

**2º Momento-** Tendo em conta a estrutura de um texto narrativo e o sentido global do texto, será pedido aos alunos para apresentarem sugestões de divisão do texto em três partes (Introdução, Desenvolvimento e Conclusão), explicando o assunto de cada uma delas. Depois de ouvidas as sugestões dos alunos, a professora irá completar, projetando o texto já dividido e referindo o assunto de cada uma das partes. Deverá reforçar a importância dos articuladores para a progressão textual e em cada uma das três partes que constituem o texto. (mostrar um quadro exemplificativo).

**3º Momento-** Depois de os alunos concluírem que se trata de um texto de opinião, será projetado um PowerPoint sobre «Como escrever um texto de opinião?»

Sistematização feita pela professora.

**4º Momento-** Visualização de um vídeo/animação sobre a importância do trabalho de Grupo. O vídeo foi retirado do YouTube; duração: um minuto e vinte e dois segundos; título: «It's smarter to travel in groups» (É mais inteligente viajar em grupos); género: publicidade

**5º Momento-** atividade de escrita: redação de um pequeno texto de opinião, tendo por base o vídeo projetado. Poderão consultar o quadro exemplificativo dos articuladores adequados para a Introdução, o Desenvolvimento e a Conclusão, projetado no quadro. A professora pedirá aos alunos para formarem grupos de dois e decidirem como querem trabalhar. Exemplos:

- ambos escolhem os articuladores a utilizar em cada parte;
- um aluno pode escolher os articuladores e o outro pensar nos argumentos e contra-argumentos.
- Um aluno pode pensar na Introdução e na Conclusão, enquanto o outro pensa no Desenvolvimento; ...

Como é trabalho de grupo, basta que um escreva.

### Recursos/Materiais

Quadro

Caderno diário

Texto de opinião (em papel e projetado no quadro)

Projektor

Vídeo

PowerPoints

### Observações

Todos os materiais utilizados na aula ficarão disponíveis para os alunos consultarem na plataforma *classroom*.

## Plano de aula – Aula 3 e 4

**Unidade 2 - Texto Narrativo**

***O Cavaleiro da Dinamarca***

**Aulas nº3 e 4**

**Data:9/12/2022**

**Professora estagiária: Susana Albuquerque**

### Sumário:

Audição da biografia de Sophia M. Breyner (Escola Virtual).  
 Atividade de compreensão oral.  
 Apresentação da obra *O Cavaleiro da Dinamarca* de Sophia Mello Breyner.  
 Leitura e análise de um excerto da obra (parte 1).  
 Guião de leitura

Domínios	Aprendizagens Essenciais
<b>Oralidade: Compreensão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender textos orais, identificando o assunto e intenção comunicativa (expor, informar, persuadir) com base em inferências.</li> <li>● Destacar o essencial de um texto audiovisual, tendo em conta o objetivo da audição/visionamento.</li> <li>● Sintetizar a informação recebida pela tomada de notas das ideias-chave.</li> </ul>
<b>Educação Literária</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Interpretar os textos em função do género literário.</li> <li>● Ler integralmente obras literárias narrativas (no mínimo, duas narrativas de autores de língua portuguesa).</li> <li>● Expressar ideias pessoais sobre os textos lidos ou ouvidos com recurso a suportes variados.</li> <li>● Reconhecer as categorias da narrativa.</li> </ul>
<b>Leitura</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Fazer inferências devidamente justificadas.</li> <li>● Explicitar o sentido global de um texto.</li> <li>● Identificar temas, ideias principais, pontos de vista, causas e efeitos, factos, opiniões.</li> <li>● Expressar, com fundamentação, pontos de vista e apreciações críticas suscitadas pelos textos lidos.</li> </ul>

### Atividades/Estratégias/Roteiro de aula

**1º Momento** - Colocar sumário.

**2º Momento** - A formanda anunciará o início do estudo do conto O Cavaleiro da Dinamarca de Sophia Mello Breyner, perguntando se os alunos conhecem a autora / se já leram algum livro da autora.

Será distribuída aos alunos uma ficha de trabalho (V/F) para realizarem após a audição da biografia de Sophia Mello Breyner. A professora pedirá para lerem a referida ficha para lhes ser mais fácil apreenderem o essencial do que vão ouvir.

Audição (duas vezes) de um documento da Escola Virtual: Biografia de Sophia Mello Breyner. Com esta atividade, a professora pretende verificar a capacidade de compreensão de enunciados orais por parte dos alunos e dotá-los de informações importantes para o estudo da obra. A correção será feita de imediato no quadro e a professora verificará quais as questões que levantaram mais dificuldades, esclarecendo-as.

A professora acrescentará algumas informações importantes para o trabalho a desenvolver com os alunos, por exemplo, que o bisavô da autora, referido no texto, é a personagem principal do conto *Saga*; que um dos cinco filhos de Sophia é o conhecido jornalista e escritor Miguel Sousa Tavares; que o Panteão Nacional é um Monumento onde estão os restos mortais de figuras ilustres da cultura portuguesa, como Amália Rodrigues.

**3º Momento** – A professora pedirá aos alunos para focarem a sua atenção na capa do livro, projetada no quadro, e que a descrevam. Em seguida, pedirá que retirem do título da obra informações sobre as categorias da narrativa:

#### 1- **Personagem**

Pergunta - Quem será a personagem principal do conto?

Resposta- O Cavaleiro (da Dinamarca)

P- Que imagem vos sugere a palavra Cavaleiro? (podem associar à disciplina de história.)

R- Os Cavaleiros pertencem à nobreza; são pessoas de bem, homens de fé e que defendem a pátria; representam valores como a honestidade, o patriotismo a generosidade, lealdade etc.

#### 2- **Tempo**

P - Quando se passará a ação?/Em que época?

R- a história passa-se há muito tempo atrás, na época dos Cavaleiros, séculos XIV/XV;

#### 3- **Espaço**

P- Qual é o país da personagem?

R- Dinamarca.

P- Onde se localiza a Dinamarca?

R- No Norte da Europa.

P- Como imaginam o clima deste país?

R-É um país nórdico e, por isso, com muito frio e muita neve.

**4- Ação** – Ainda a partir da capa, a professora pedirá aos alunos que **imaginem** o que

irá ser contado.

P- Para onde irá o Cavaleiro? O que irá fazer?

Hipótese 1- Irá defender uma dama?

Hipótese 2 - Irá combater os inimigos da fé cristã?

Hipótese 3 - Irá a um lugar de peregrinação, de oração?

#### **4º Momento-**

Leitura de um excerto da narrativa. (pp. 7- 12)

Exploração de vocabulário.

Palavras cujo significado os alunos desconheçam e que podem registar no caderno. *Bétulas, grinaldas, Tristão e Isolda, Sigurd, Palestina, Abraão e David, Rainha do Saba, Galileia, Tiberíade...*

Os alunos farão uma apreciação sobre o que ouviram, apresentando as suas razões. (Gostaram? Não gostaram?)

#### **5º Momento -Análise orientada - Guião de leitura**

- **Descreve o local onde vivia o Cavaleiro. (pág.7)**

Vivia numa floresta de pinheiros, tílias, abetos e carvalhos. Em frente da casa havia um pinheiro que era a árvore mais alta da floresta.

- **Identifica a época do ano em que se inicia a ação. (pág.9)**

A história inicia-se no Inverno, numa noite de Natal.

- **Indica dois preparativos feitos dias antes do Natal, na casa do Cavaleiro. (pág. 8)**

Faziam-se bolos de mel e trigo, penduravam-se coroas de azevinho.

- **Parece-te que as tradições do Natal na casa do Cavaleiro são semelhantes às nossas? Justifica. (pp.8-9)**

São semelhantes nos preparativos do Natal, nas decorações com as coroas de azevinho e na reunião da família e amigos, no jantar de Natal.

São diferentes na comida e na bebida (carne assada bolos de mel e trigo, vinho quente e cerveja com mel.)

- **Num certo Natal o que aconteceu de diferente? (pág.9)**

O Cavaleiro anunciou à família que dali a um ano não estariam reunidos.

- **Indica a decisão tomada pelo Cavaleiro. (pág.9)**

O cavaleiro decidiu ir passar o Natal seguinte na Terra Santa, para visitar a gruta onde Jesus nasceu.

- **Qual a reação da sua mulher? (pág.10)**

A mulher do Cavaleiro ficou preocupada, aflita e inquieta mas não o impediu de partir.

- **Em que estação do ano o Cavaleiro iniciou a sua peregrinação? (pág.10)**

Na Primavera.

- **Que meio de transporte utilizou na sua viagem até à Palestina? (pág.10)**

Foi de barco.

- **Como correu a viagem até à Palestina? (pág.10)**

Sabemos que correu bem e chegou lá muito antes do Natal.

- **Para que cidade se dirigiu? (pág.10)**

Para Jerusalém.

- **Indica alguns dos lugares que o Cavaleiro visitou (pág.10)**

Visitou o Monte do Calvário, o Jardim das Oliveiras, o Rio Jordão, o Lago de Tiberíade e a gruta de Belém.

- **O Cavaleiro rezou muito na noite de Natal, na Gruta de Belém. Que pedidos fez ele? (pág.11)**

Pedi pelo fim das misérias e das guerras, pela paz e alegria no mundo e para que os Anjos o protegessem e guiassem na viagem de regresso.

- **Depois do Natal, o Cavaleiro ainda se demorou na Palestina.**

**Quanto tempo aí ficou? (pág.12)**

Ficou ainda dois meses.

### Recursos/Materiais

Quadro

Livro: *O Cavaleiro da Dinamarca*, Porto Editora, 2013

Projetor

Vídeo

Diapositivos

### Observações

Todos os materiais utilizados na aula ficarão disponíveis para os alunos consultarem na plataforma *classroom*.

## Plano de aula – Aula 5 e 6

Aulas nº5 e 6

Data:19/01/2023

Professora estagiária: Susana Albuquerque

### Sumário:

Leitura de um excerto de «O Cavaleiro da Dinamarca» de Sophia de Mello Breyner. (4º história encaixada)

Leitura do texto «As especiarias» (página 100 do manual).

Os conectores e marcadores (articuladores) discursivos. Exercícios de aplicação.

Domínios	Aprendizagens Essenciais
<b>Educação Literária</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler integralmente obras literárias narrativas, líricas e dramáticas (no mínimo, nove poemas de oito autores diferentes, duas narrativas de autores de língua portuguesa e um texto dramático).</li> </ul>
<b>Escrita</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressar ideias pessoais sobre textos lidos e ouvidos com recurso a suportes variados.</li> <li>• Ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto.</li> </ul>

### Atividades/Estratégias/Roteiro de aula

**1º Momento-** A professora escreve o sumário no quadro e projeta um excerto da 4ª história encaixada de «O Cavaleiro da Dinamarca» (pág. 35 e 36). Pede aos alunos para lerem a parte em que o Cavaleiro se espanta com os sabores da comida temperada com as especiarias trazidas nos navios do negociante flamengo.

Questões possíveis: Qual o motivo do espanto? «...espantou-se com o paladar da comida...» (pág35) e «Espantou-se o Cavaleiro com aquilo que via,...» )pág. 36) Havia diferenças entre a comida a que estava habituado e aquela? Qual o motivo que terá levado o negociante a afirmar que o Cavaleiro não conhecia o mundo novo?

**2º Momento-** A professora pedirá aos alunos para abrirem o manual na página 100; para lerem em voz alta o texto «As especiarias» e para sublinharem as palavras que servem para fazer a ligação entre os diferentes momentos das frases (conectores/ marcadores). Deverão, ainda, enumerá-los em voz alta e compará-los com o diapositivo projetado pela professora.



**3º Momento-** Os alunos irão fazer três exercícios sobre o uso dos marcadores.

O 1º exercício será de preenchimento lacunar e terão de completar, com a lista de 10 marcadores dados, a receita de um bolo de especiarias. No 2º, os alunos terão 7 frases e, em cada uma delas, três marcadores, dos quais irão selecionar apenas um.

No 3º, haverá 8 frases cujos articuladores estão trocados. Pede-se aos alunos que os coloquem corretamente.

.

#### Recursos/Materiais

Quadro

Projektor

Manual

Folha com os enunciados dos exercícios.

#### Observações

Todos os materiais utilizados na aula ficarão disponíveis para os alunos consultarem na plataforma *classroom*.

## Plano de aula – Aula 7 e 8

Aulas n.º 7 e 8

Data: 27/01/2023

Professora estagiária: Susana Albuquerque

### Sumário:

Visualização e comentário de um vídeo sobre a extração do sal na ria de Aveiro.  
 Leitura de dois textos sobre a importância do sal.  
 Projeção de uma imagem e leitura da mesma.  
 Leitura e análise do conto *O sal e a água*, Teófilo Braga, *Contos Tradicionais do Povo Português*. Categorias da narrativa.  
 Exercícios de aplicação sobre os articuladores discursivos.

Domínios	Aprendizagens Essenciais
<b>Oralidade (Compreensão)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender textos orais, identificando assunto, tema e intenção comunicativa (expor, informar, narrar, descrever, expressar sentimentos, persuadir), com base em inferências.</li> <li>● Destacar o essencial de um texto audiovisual, tendo em conta o objetivo da audição/visionamento.</li> </ul>
<b>Leitura</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Realizar leitura em voz alta, silenciosa e autónoma, não contínua e de pesquisa.</li> <li>● Explicitar o sentido global de um texto.</li> <li>● Fazer inferências devidamente justificadas.</li> <li>● Identificar tema(s), ideias principais, pontos de vista, causas e efeitos, factos, opiniões.</li> </ul>
<b>Educação Literária</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Ler integralmente obras literárias narrativas (...) de autores de língua portuguesa.</li> <li>● Interpretar textos.</li> <li>● Identificar temas e ideias principais.</li> <li>● Expressar apreciações críticas</li> <li>● Analisar o modo como os temas, as experiências e os valores são representados na obra e compará-lo com outras manifestações artísticas (música, pintura, escultura, cinema, etc.).</li> </ul>

<b>Escrita</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto.</li> </ul>
----------------	---

### Atividades/Estratégias/Roteiro de aula

**1.º Momento** - A professora estagiária escreve o sumário no quadro; seguidamente, anuncia a visualização de um vídeo sobre a extração do sal na ria de Aveiro (RTP Ensina 01.08), pedindo aos alunos para que o vejam com atenção, por forma a responderem às seguintes questões:

- Qual o assunto do vídeo? (extração do sal)
- Onde se passa? (Ria de Aveiro)
- Quais os atrativos/atividades que a ria de Aveiro oferece aos turistas? (observação de aves, percursos pedestres e extração do sal)
- Dessas atividades, qual a que consideram mais importante? (extração do sal)

Após o comentário em conjunto, são distribuídos e lidos em voz alta, pela professora, os textos A e B, (sobre a história do sal), e são colocadas as seguintes questões: Que relação existe entre o texto A e o vídeo? (R: o mesmo assunto – a extração do sal) Quais as expressões que, nos textos, remetem para a importância do sal? R: Texto A - «cristais salgados», «negócio proveitoso», «ouro branco», «ganharam fama na Europa e peso na economia», «no tempo dos romanos serviu para remunerar soldados».

Texto B - «o sal chegou a ter o valor equivalente ao ouro», «as primeiras estradas construídas tinham como objetivo transportar o mineral», foram «criadas vilas fortificadas para defender as salinas».

Depois disto, a professora estagiária pede aos alunos que tenham presente a importância do sal, enquanto especiaria, e remete para o Cavaleiro da Dinamarca que se «espantou com o paladar da comida que estava temperada com especiarias», nomeadamente a pimenta.

**2º Momento** – A professora projeta uma imagem relacionada com o conto e pede aos alunos para fazerem a leitura da mesma e para anteciparem/imaginarem parte da história. (Quem são as personagens? A classe a que pertencem? Que relação existirá entre elas?) Se tivessem que dar um título à imagem, qual seria?

Em seguida, a professora estagiária faz a leitura, em voz alta, do conto *O Sal e a água*, distribuído aos alunos em suporte de papel e, pede-lhes para recordarem as características do **conto popular**:

O autor – é conhecido ou é anónimo?

As personagens – são muitas ou poucas? Têm nome?

O tempo e espaço – são referidos e descritos ao pormenor, ou de forma muito vaga?

A linguagem é simples, de fácil compreensão, ou é muito cuidada?... (fazer o contraponto com *O Cavaleiro da Dinamarca*)

Depois desta breve revisão, a professora pedirá aos alunos para se concentrarem neste **conto em particular**, e, seguindo um guião de leitura, lembrarem as categorias da narrativa.

**Ação**

Qual o motivo que levou o rei a expulsar a filha? Como é que esta reagiu?  
Por que razão a filha não quis colocar sal na comida do pai? Relaciona esta atitude com o final do conto.

### **Personagens**

Quantas? Quais? Dessas, quem são as mais importantes? Como se classificam? (Principais, secundárias ou figurantes?)

Quais os processos de caracterização mais utilizados neste conto?

Física/psicológica

Direta/indireta

Auto/Heterocaracterização

**Tempo** – Sabemos exatamente quando se passa a história, o dia, o mês, o ano? Procurem no conto palavras ou expressões relacionadas com o tempo.

**Espaço Físico/Geográfico** – Onde se passa a história? Sabemos exatamente em que país, ou cidade, ou lugar é o palácio referido no conto?

Procurem no conto palavras ou expressões relacionadas com o espaço.

**Espaço Social** – A que classe social pertence as personagens?

### **Narrador**

**Presença** – Participa, ou não, na história que conta? Como se classifica, então?

**Posição** – Dá opiniões, emite juízos de valor, ou não? Como se classifica?

Os alunos poderão dar a sua opinião sobre o conto (se gostaram, ou não, e porquê, que ensinamento transmitiu?).

**3º Momento** – Exercícios de aplicação sobre o uso dos articuladores.

- 1- Partindo dos textos lidos sobre a importância do sal, os alunos irão preencher os espaços em branco, selecionando o articulador adequado.
- 2- Com base no conto, os alunos irão ordenar, através dos articuladores dados, as fases da preparação do «jantar da boda».
- 3- Num excerto do conto, os alunos irão selecionar, entre **e/mas** o articulador adequado ao sentido do texto.

### **Recursos/Materiais**

Vídeo – RTP ensina

Quadro

Projektor

Imagem

Conto *O Sal e a água*

Teófilo Braga, *Contos Tradicionais do Povo Português*.

Folha com os enunciados dos exercícios.

### **Observações**

Todos os materiais utilizados na aula ficarão disponíveis para os alunos consultarem na plataforma *classroom*.

### Declaração de Autoria

Eu, Susana Filipa de Sousa Marques Albuquerque, com o nº de estudante 2016241876, declaro que:

- a) Tomei conhecimento do disposto no Regulamento Disciplinar dos Estudantes da Universidade de Coimbra;
- b) Sou a única autora do Relatório de Estágio com o título *A importância dos articuladores discursivos na escrita do texto de opinião*, apresentado para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Português no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Declaro ainda que identifiquei de forma clara e citei corretamente trabalhos de outros autores que tenham sido utilizados neste trabalho; no caso de ter utilizado frases retiradas de trabalhos de outros autores, referenciei-as devidamente ou, se as redigi com palavras diferentes, indiquei o original de onde foram adaptadas.

Assim, declaro que não há qualquer plágio (apropriação indevida da obra intelectual de outra pessoa) no documento entregue e que reconheço que tal prática poderia resultar em sanções disciplinares e legais.

Coimbra 22/09/2023

Susana Filipa de Sousa Marques Albuquerque